



UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA

2024

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENADORA DO CURSO

Prof. MSc. Florencia Cruz da Rocha Ebeling

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof. MSc. Florencia Cruz da Rocha Ebeling

Prof. MSc. Maria Aparecida Coelho Naves

Prof. MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

Prof. MSc. Maria Aparecida Magalhães Sales

Prof. Dr. Marlon Vieira de Souza

REITORIA

Prof. Dr. Bruno Morais Lemos

Magnífico-Reitor

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Prof.^a MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof.^a MSc. Maria Aparecida Coelho Naves

Coordenadora do NEaD

PROCURADORA/RECENSEADORA INSTITUCIONAL

Esp. Sr.^a Helen Cristina Batista de Souza Oliveira

SUMÁRIO

1	CONTEXTO INSTITUCIONAL	6
1.1	DA MANTIDA	6
1.1.1	Identificação	6
1.1.2	Objetivos	6
1.1.3	Dirigentes Principais da Mantida	8
1.1.4	Breve Histórico da Instituição	9
1.1.5	Missão, Visão e Valores	11
1.1.5.1	Missão	11
1.1.5.2	Visão	12
1.1.5.3	Valores	12
1.1.6	Políticas Institucionais Gerais	12
1.1.7	Políticas de Ensino	13
1.1.7.1	Políticas de Educação a Distância (EaD)	14
1.1.7.2	Políticas de Pesquisa	15
1.1.7.3	Políticas de Extensão	15
1.1.7.4	Políticas de Acessibilidade	16
1.1.7.5	Políticas de Gestão	16
1.1.7.6	Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM	17
1.1.7.7	Políticas Relativas à Comunicação do UBM	19
1.2	DA MANTENEDORA	19
1.2.1	Identificação	19
1.2.2	Finalidade	19
1.2.3	Condição Jurídica e Fiscal	19
1.2.3.1	Natureza Jurídica	19
1.2.3.2	Condição Fiscais e Parafiscais	20
1.2.4	Administração e Dirigentes	20
1.2.4.1	Dirigentes	20
1.2.4.2	Administração	20
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	21
2.1	CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	21
2.2	CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO	24
2.3	CENÁRIO EDUCACIONAL	26
2.4	CENÁRIO CULTURAL	27
2.5	CONTEXTO EAD	28

2.6	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	30
2.7	BREVE HISTÓRICO DO CURSO	31
2.8	CONCEPÇÃO DO CURSO	33
2.9	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	35
2.10	OBJETIVOS DO CURSO	40
2.10.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	40
2.10.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	40
2.11	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	41
2.11.1	<i>Competências e Habilidades.....</i>	42
2.11.2	<i>Quadro Relacional entre o Perfil do Egresso, Disciplinas/Atividades e Competências.</i>	43
ELABORAR PROPOSTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA;		43
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	52
3.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	52
3.1.1	<i>Curricularização da Extensão.....</i>	54
3.1.2	<i>Flexibilidade e Interdisciplinaridade</i>	57
3.1.3	<i>Acessibilidade Metodológica</i>	58
3.1.4	<i>Articulação Teoria e Prática.....</i>	58
3.1.5	<i>Compatibilidade de carga horária</i>	59
3.1.6	<i>Familiarização com a Modalidade a Distância.....</i>	59
3.1.7	<i>Articulação entre os componentes curriculares.....</i>	60
3.1.8	<i>Elementos Inovadores.....</i>	60
3.1.9	<i>Matriz Curricular.....</i>	60
3.2	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	64
3.2.1	<i>Educação das Relações Étnico-raciais</i>	66
3.2.2	<i>Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos</i>	68
3.3	METODOLOGIA DE ENSINO	70
3.3.1	<i>Atividade Curricular Extensionista</i>	72
3.4	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	73
3.4.1	<i>Estágio Curricular Supervisionado e Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica</i> <i>76</i>	
3.4.2	<i>Estágio Curricular Supervisionado Relação Teoria e Prática</i>	76
3.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	77
3.6	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	78
3.7	APOIO AO DISCENTE.....	79
3.7.1	<i>Planejamento e Atendimento de Acessibilidade.....</i>	81
3.7.1.1	<i>Atendimento Educacional Especializado</i>	83
3.7.2	<i>Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle.....</i>	83

3.7.3	<i>Acessibilidade nos Laboratórios de Informática</i>	84
3.8	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	85
3.8.1	<i>Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso</i>	87
3.9	DISCIPLINAS A DISTÂNCIA E ATIVIDADES DE TUTORIA	88
3.10	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA ..	90
3.10.1	<i>Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores</i>	92
3.11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	93
3.12	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	95
3.12.1	<i>Dinâmica de Funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem</i>	96
3.13	MATERIAL DIDÁTICO	98
3.14	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM	99
3.15	NÚMERO DE VAGAS	102
3.15.1	<i>Formas de Acesso ao Curso</i>	104
3.16	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	105
3.17	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	105
3.18	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	106
3.19	O PPC E A MISSÃO DO UBM	107

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 DA MANTIDA

1.1.1 Identificação

Nome:	Centro Universitário de Barra Mansa						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24) 3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	ubm@ubm.br						

1.1.2 Objetivos

O Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, adiante apenas Centro Universitário ou UBM, tem como objetivos, conforme seu Estatuto e PDI:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- formar fatores (seres) humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas
- promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade e da comunidade local e regional, com vista ao bem-estar social, econômico, político e espiritual do homem;
- preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.

O UBM com sua inserção no contexto regional, passou a ser um polo ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Estado do Rio de Janeiro, em especial na região Sul Fluminense.

Assim, o UBM passa a ter outros compromissos para com a região em que está inserido, a saber:

- atender à demanda de jovens e adultos por uma educação de qualidade, nas áreas correspondentes à vocação regional;
- formar lideranças, preparando cidadãos empreendedores;
- contribuir para a preservação ambiental e para o esforço de ordenação do crescimento regional;
- estimular o desenvolvimento cultural da região e promover a difusão cultural;
- contribuir para a melhoria da educação na região.

A administração do Centro Universitário de Barra Mansa é exercida pelos órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico-administrativo. Os principais dirigentes da Mantida estão identificados nos quadros abaixo:

Nome:	Bruno Morais Lemos							
Cargo:	Reitor							
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF	RJ	
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690					
E-mail:	reitor@ubm.br							

Nome:	Rosali Gomes de Araújo Maciel						
Cargo:	Coordenadora do Núcleo de Apoio pedagógico e Processos Avaliativos						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	nucleo.pedagogico@ubm.br						

Nome:	Waleska Portella de Lacerda							
Cargo:	Coordenadora de Extensão							
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ	
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690					
E-mail:	waleska.portella@ubm.br							

Nome:	Ricardo Said							
Cargo:	Coordenador de Pós-graduação e Pesquisa							
End.:	Rua VerEaDor Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ	
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690					
E-mail:	ricardo.said@ubm.br							

1.1.4 Breve Histórico da Instituição

O UBM, anteriormente Faculdades de Barra Mansa e mais tarde Faculdades Integradas, tornou-se Centro Universitário em 23 de dezembro 1997, quando foi credenciado por Decreto do Presidente da República (DOU de 24/12/1997) e em 2004 foi recredenciado pela Portaria nº 2.682, de 2 de setembro de 2004.

A SOBEU, Associação Barramansense de Ensino Entidade Mantenedora do Centro Universitário de Barra Mansa teve como finalidade, desde sua criação em 1961, “promover, incentivar e divulgar a cultura e a pesquisa técnica, científica e literária e formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica, artística e literária, bem como capacitá-las ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnicas artísticas e de magistério”. Para tanto, cumpriu outro aspecto de sua missão: “organizar e manter estabelecimentos de ensino em grau superior em faculdades independentes ou em universidades, com a observância das exigências e disposições em vigor”.

Fez isso, inicialmente, criando em 1966 a Faculdade de Direito de Barra Mansa, a primeira do interior do Estado do Rio, seguida de outras, em atendimento aos reclamos dos municípios da região do Médio Vale do Paraíba.

O credenciamento das Faculdades de Barra Mansa, mantidas pela Associação Barramansense de Ensino, como Centro Universitário de Barra Mansa – UBM recebeu parecer favorável da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer n. CES – 707/97, em 02/12/1997).

A longa caminhada feita pela Instituição até a conquista do credenciamento pode ser assim resumida: a Carta Consulta, encaminhada ao então Conselho Federal de Educação, por meio do Processo n. 23001.000442/90-90, pleiteava o reconhecimento da Universidade de Barra Mansa e obteve parecer inicial favorável (Parecer CFE n. 336/96), o que levou a Instituição a implementar o projeto da universidade, objetivando o parecer final. Todavia, a extinção do CFE resultou na paralisação da tramitação do referido processo, até que a edição da Lei n. 9.131/95 e da Portaria Ministerial nº 180/96 possibilitassem a retomada da tramitação, criando-se uma comissão especial para acompanhá-lo. Essa comissão emitiu o parecer técnico concluindo por recomendar o indeferimento do pedido.

Ao tomar conhecimento desse relatório, a Instituição encaminhou à SESu/MEC um documento - comprovando o atendimento aos requisitos mínimos para a transformação das Faculdades de Barra Mansa – FBM em universidade – o qual, após analisado por comissão daquele órgão, foi encaminhado à Câmara de Educação Superior do CNE.

Com a classificação das IES em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores, pelo Decreto nº 2.306/97, a Instituição requerente, por meio de seus órgãos dirigentes e de sua diretoria, optou por reformular o seu pedido inicial, passando a pleitear a transformação das Faculdades de Barra Mansa em Centro Universitário, por considerar que cumpria e ultrapassava os indicadores de qualidade, estabelecidos para esse tipo de organização universitária, tendo em vista as características estabelecidas no artigo 12 do Decreto nº. 2.306/97 para os centros universitários.

O fato de ter sido credenciada como Centro Universitário, por Decreto do Presidente da República, em 23 de dezembro de 1997 (D.O.U. de 24/12/97), após ter se preparado durante sete anos para se transformar em universidade, levou a Instituição a redirecionar o seu Projeto Político-pedagógico Institucional – PPI e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, de modo a focalizar o ensino de excelência como função primordial, a ser obtido pela qualificação do seu corpo docente e pelo trabalho acadêmico oferecido à comunidade escolar.

O Centro Universitário de Barra Mansa, com sede em Barra Mansa, foi autorizado, conforme decreto de seu credenciamento, a manter unidades permanentes nos municípios fluminenses de Angra dos Reis, Barra do Piraí e Itaiaia, todos no estado do Rio de Janeiro.

Em 9 de outubro de 2001, a Associação Barramansense de Ensino solicitou ao Ministério da Educação, com base no Decreto nº. 3.860/2001 e na Portaria MEC nº. 1.465/2001, o credenciamento do Centro Universitário, com sede na cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. O pedido inicialmente apresentado instruiu o processo SIDOC nº. 23000.015197/2001-76. Posteriormente, tendo em vista a edição da Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e demais procedimentos operacionais adotados por esse Ministério, a solicitação migrou para o Sistema Sapiens e recebeu, então, os números de Registro Sapiens: 20031001825 e Processo SIDOC nº. 23000.003309/2003-16.

Nos termos do Relatório SESU/DESUP/COSUP, a Associação Barramansense de Ensino, atendeu às exigências estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em seguida, foi designada uma comissão de avaliação para verificar as condições de funcionamento e que emitiu parecer final recomendando o credenciamento do Centro Universitário de Barra Mansa e atribuindo os conceitos CMB nas dimensões Corpo Docente, Instalações e Organização Institucional conforme constam no Parecer CNE/CES nº. 0205, de 08 de julho de 2004.

Posteriormente, em 2 de setembro de 2004, com publicação no DOU do dia seguinte, o Ministro de Estado da Educação expediu a Portaria nº. 2.682, credenciando, até 31 de dezembro de 2007, o Centro Universitário de Barra Mansa, mantido pela Associação

Barramansense de Ensino, homologando, também na mesma data, o Parecer CNE/CES nº. 205/2004.

Em março de 2009, recebeu a visita de avaliadores do MEC, tendo o resultado da Avaliação disponibilizado na página do e-Mec. Em 26 de maio de 2011 foi credenciada pela Portaria nº 663, de 25 de maio de 2011 (Publicação no DOU nº100, de 26.05.2011, Seção 1, p.18) pelo prazo de 5 anos.

Em 2017, a instituição recebeu visita do Ministério de Educação para renovação de reconhecimento, obtendo Conceito Institucional 4.

A trajetória institucional de inovar em educação e criar soluções para que os processos de aprendizagem estejam afinados com os desafios da sociedade, levou o UBM a incluir dentre as metas do PDI para o período 2018-2022 a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD.

Tal opção levou em consideração: a adesão institucional ao Plano Nacional de Educação, em especial com a meta 12, que visa aumentar o acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos; os compromissos institucionais com o desenvolvimento regional e o avanço da EaD no cenário nacional.

Para cumprir com a meta de oferecer cursos de graduação em EaD, o UBM realizou um levantamento de dados fundamentado em parâmetros que analisam a movimentação estudantil, de acordo com: a distribuição geográfica, a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e os indicadores nacionais sobre evasão nessa modalidade de ensino para assim definir os cursos que seriam oferecidos, bem como os seus polos.

O estudo abrangeu os censos até 2018 e a Sinopse Estatística da Educação. O recorte histórico foi até 2018, porque os dados do censo de 2019 pelos órgãos oficiais do Ministério da Educação ainda não estavam disponíveis para consulta.

De posse desses dados, a instituição solicitou o seu credenciamento em EaD sendo avaliada com conceito 5, conforme Portaria MEC Nº 324, de 06 de março de 2020 passando a oferecer vários cursos de graduação nessa modalidade.

1.1.5 Missão, Visão e Valores

1.1.5.1 Missão

“Promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”.

1.1.5.2 Visão

“Ser reconhecida regionalmente como uma Instituição de Ensino Superior de excelência acadêmica e administrativa”.

A atuação do UBM com relação a sua visão se destacará mediante:

- prestação de Serviços Educacionais;
- quantidade de alunos;
- reconhecimento de marca;
- crescimento do negócio;
- avaliações do MEC;
- amplitude local, regional e estadual.

1.1.5.3 Valores

No mesmo processo de revisão da estratégia institucional, o UBM estabeleceu os seguintes valores:

- respeito a diversidade;
- responsabilidade social e ambiental;
- ética;
- transparência;
- inovação;
- comprometimento;
- pluralidade de ideias.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação no compromisso com a sociedade, no espírito empreendedor; no comprometimento e na identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

1.1.6 Políticas Institucionais Gerais

São políticas institucionais gerais do UBM:

- desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento humano;
- inovação educacional e tecnológica
- integração de diferentes áreas do conhecimento;
- integração com o setor produtivo e a sociedade;
- asseguração da infraestrutura institucional;
- eficiência do processo de comunicação;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- revisão de portfólio de produtos educacionais;
- sustentabilidade socioeconômica e ambiental;
- valorização da formação cultural brasileira;
- valorização dos direitos humanos, da ética e da cidadania;
- asseguração da inclusão e acessibilidade;
- educação para empreendedorismo e empregabilidade;
- manutenção do PDI como base para os demais documentos institucionais.

1.1.7 Políticas de Ensino

Estas políticas visam ao ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos. São elas:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;

- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao discente.

1.1.7.1 Políticas de Educação a Distância (EaD)

O Núcleo de Educação a Distância – NEAD, sintoniza o UBM com as tendências da educação do século XXI e vem ao encontro das necessidades de ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem, alinhados à exigência social e pedagógica. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que utiliza as novas tecnologias da informação e comunicação e permite a construção do conhecimento de forma interativa e criativa.

Novas formas de ensinar e aprender estão no contexto da EaD, possibilitando a formação integral do estudante, ajustando-o às exigências de seu tempo.

São as seguintes as políticas do UBM para a Educação a Distância:

- promoção da difusão da cultura de EaD na comunidade acadêmica;
- fortalecimento das parcerias com as Coordenadorias de Graduação, Pós-graduação e Extensão;
- oferta de cursos de Graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão na modalidade de educação à distância;
- estabelecimento de parcerias com instituições da área educacional e afins.

1.1.7.2 Políticas de Pesquisa

O Centro Universitário de Barra Mansa orienta suas políticas de pesquisa para a promoção de atitude investigativa a ser praticada por seu corpo docente e estudantes. As políticas de pesquisa do UBM são:

- estímulo a participação de estudantes e docentes da graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa com a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- implementação de programa de Iniciação Científica e Pesquisa para estudantes da Graduação;
- divulgação das ações da Pesquisa Institucional;
- fortalecimento da atuação da Comissão de Pesquisa;
- manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA);
- consolidação das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição;
- incentivo a criação de grupos de pesquisa, nas áreas do conhecimento para inclusão no Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP);
- estabelecimento de parcerias interinstitucionais com instituições privadas e órgãos públicos;
- projeção da Revista Científica do UBM no cenário das publicações nacionais e internacionais;
- realização de eventos científicos institucionais;
- promoção de ações que desenvolvam a ética, a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais;
- popularização da Ciência;
- sustentabilidade econômico-financeira para a pesquisa;
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

1.1.7.3 Políticas de Extensão

O UBM acredita que a extensão universitária contribui significativamente para o desenvolvimento regional, cidadania e bem-estar da comunidade, por meio de iniciativas

integradas ao ensino, à pesquisa e às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades extensionistas seguem as seguintes políticas:

- promoção do desenvolvimento regional;
- promoção da indissociabilidade ensino – extensão – pesquisa;
- estímulo ao desenvolvimento sustentável;
- promoção da cidadania, dos direitos humanos e da justiça;
- preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura;
- prestação de serviços;
- relacionamento com o egresso;
- compromisso social.

1.1.7.4 Políticas de Acessibilidade

A educação é um direito do cidadão. Assim, a inclusão da pessoa com deficiência ou necessidade especial nas IES brasileiras representa a garantia dos direitos e deveres humanos e das liberdades individuais.

O UBM investe na promoção da acessibilidade física, social e cultural em seu ambiente, visando diminuir as diferenças e promover a cidadania.

As políticas estabelecidas pelo UBM para a acessibilidade são as seguintes:

- capacitação de funcionários e professores no atendimento a estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais;
- adequação da infraestrutura e do ambiente interno;
- fortalecimento das ações didático-pedagógicas voltadas para inclusão dos acadêmicos com deficiências ou necessidades especiais.

1.1.7.5 Políticas de Gestão

As mudanças que ocorrem na sociedade e se refletem na prática organizacional têm gerado paradigmas alternativos que buscam estabelecer novos relacionamentos, tanto em nível interno quanto externo, para as organizações. Eles trazem, como propostas, modelos nos quais

a relevância social está implícita, ressaltando assim a singularidade histórica de cada organização.

Nesse contexto, as organizações devem primar pela tentativa de identificar as aspirações individuais e coletivas, para integrá-las aos objetivos organizacionais.

O UBM sabe que a gestão se configura como um desafio para a consolidação de um ensino verdadeiramente de qualidade, exigindo uma mudança de mentalidade: deixar de lado o velho preconceito de que a Instituição de Ensino Superior é apenas um aparelho burocrático e entendê-la como uma conquista coletiva.

Assim sendo, a figura de gestores que descentralizam as ações no âmbito acadêmico constitui o elemento que fará a diferença na construção de um ensino competente e inovador.

Nesse sentido, a autonomia apresenta-se como um princípio que deve nortear as ações cotidianas da instituição permanentemente, pois esta vem de um exercício de participação praticado pelos que fazem a instituição. As políticas de gestão acadêmica e administrativa do UBM são:

- descentralização do processo de tomada de decisão;
- gestão participativa com a integração dos diversos atores institucionais no planejamento, na organização e na gestão;
- utilização dos resultados das avaliações interna e externa no planejamento das ações;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- desenvolvimento econômico e financeiro com a finalidade de viabilização dos recursos para o ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção, expansão e modernização dos ambientes de aprendizagem;
- fortalecimento da segurança dos espaços do Centro Universitário.

1.1.7.6 Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM

O UBM expressa sua natureza acadêmica e organizacional, também, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e

lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção. Assim, concebe a educação como um processo de humanização que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Portanto, apto para refletir, de forma crítica, e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

As políticas de responsabilidade social do UBM são:

- promoção sistemática de laços com a comunidade externa, valorização do diálogo e ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- abertura da Instituição para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência regional de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- desenvolvimento de programas de prestação de serviços nas áreas do vocacionamento institucional como um dos produtos a serem oferecidos às comunidades acadêmica e externa;
- estímulo ao desenvolvimento de programas de difusão cultural; educação ambiental e a preservação do meio ambiente; promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida; difusão de valores humanos, da cidadania e da justiça;
- participação em conselhos e órgãos municipais e regionais, nas áreas de saúde, humanas e sociais;
- concessão de bolsas de estudo a acadêmicos de acordo com as normas do UBM.
- promoção do acesso aos cursos do UBM para que um maior número de pessoas se beneficiem do Ensino Superior.

1.1.7.7 Políticas Relativas à Comunicação do UBM

A comunicação institucional tem o objetivo de difundir informações de interesse público sobre as práticas da Instituição, enfatizando sua missão, visão e valores, e colaborando com a construção da imagem e da identidade do UBM.

As políticas de comunicação do UBM são:

- desenvolvimento e manutenção da comunicação institucional;
- divulgação das ações institucionais para o público interno e externo;
- relacionamento do UBM com seus diversos públicos.

1.2 DA MANTENEDORA

A Associação Barramansense de Ensino - SOBEU é uma sociedade civil filantrópica, com sede e foro jurídico no município de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1961 com estatuto próprio, em pleno funcionamento.

1.2.1 Identificação

Nome:	Associação Barramansense de Ensino						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24)3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	ubm@sobeu.br						

1.2.2 Finalidade

Criar um complexo Universitário em Barra Mansa para atender a região Sul Fluminense.

1.2.3 Condição Jurídica e Fiscal

1.2.3.1 Natureza Jurídica

A SOBEU, com sede e foro na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil filantrópica, organizada sob a forma de associação, registrada no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Barra Mansa, sob o nº 205, Livro A.1, de Registros das Pessoas Jurídicas. É considerada de Utilidade Pública Federal, pelo Decreto nº 86.668, de 30 de novembro de 1981; Estadual, pela Lei nº 5.884, de 20 de julho de 1967; e Municipal, pela Deliberação nº 706, de 15 de dezembro de 1965.

Possui certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos, expedido pela CNSS/ME, em 12 de janeiro de 1982, com base no Decreto-Lei nº 1.572, de 1º de setembro de 1977, registrada, sob o nº de referência 00000206803/68.10.00, código nº 11.8644-2.

1.2.3.2 Condição Fiscais e Parafiscais

A Instituição está registrada no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 28.674.489/0001-04 e é isenta de Inscrição Estadual. A sua inscrição no cadastro da Prefeitura Municipal de Barra Mansa tem o nº 15.068.

1.2.4 Administração e Dirigentes

A SOBEU – Associação Barramansense de Ensino goza de autonomia administrativa, financeira e disciplinar, tem por órgão executivo de sua administração o Conselho Administrativo constituído por uma diretoria integrada por quatro membros.

1.2.4.1 Dirigentes

Os dirigentes e fundadores da SOBEU são pessoas de alto conceito na comunidade de Barra Mansa, sendo fundadores desta entidade e seus beneméritos. A diretoria é integrada por:

- Conselheiro Presidente: Haroldo de Carvalho Cruz Junior – Advogado.
- Conselheiro Vice-Presidente: Mário Sila Ferraz Chaves – Advogado.
- Conselheiro Administrativo: Carlos Frederico Teodoro Nader – Advogado.
- Conselheiro Secretário: Aurealice de Ataíde Cruz Calderaro Nogueira – Pedagoga.

1.2.4.2 Administração

O Conselho Administrativo é o órgão Executivo da Administração da SOBEU e é constituído por uma diretoria integrada por quatro membros a saber:

- Conselheiro Presidente;
- Conselheiro Vice-presidente;
- Conselheiro Administrativo;
- Conselheiro Secretário.

Os membros do Conselho Administrativo são eleitos dentre os sócios fundadores e somente na falta destes, pelos demais sócios da Associação Barramansense de Ensino Superior. O mandato dos Conselheiros é de três anos, podendo ser reeleitos. As competências do Conselho Administrativo estão previstas no Estatuto Social da SOBEU.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O Estado do Rio de Janeiro é composto por 92 municípios, distribuídos em oito regiões de governo: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Costa Verde.

Barra Mansa pertence à Região do Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro, composta pelos municípios de: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Barra Mansa teve o território desbravado em fins do século XVIII, formando-se o núcleo original às margens dos caminhos das tropas que rumavam para o interior do país, passando o povoado a atuar como base de abastecimento dos fluxos migratórios desencadeados pela mineração. Graças à posição geográfica, o local foi perdendo o caráter de ponto de pousada e passou a expandir as funções comerciais. A consequente atração de colonos para suas terras, no início do século XIX, fez com que o café despontasse como principal produto.

Figura 1 - Região do Médio Paraíba



Acesso em 26 out.2021

Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarImagem.php?C=Njg5Nw%2C%2C>

O núcleo passou a desenvolver-se após a edificação de uma pequena capela em louvor a São Sebastião, nas proximidades da foz do rio Paraíba do Sul, no local chamado Posse. Segundo a tradição, um dos mais antigos fazendeiros em Barra Mansa, o barão Custódio Ferreira Leite, ali se fixou, dedicando-se ao plantio e cultivo do café no início do século XIX.

Entre os benefícios creditados a esse pioneiro, destacam-se a demarcação do centro urbano e as construções da igreja matriz e da cadeia pública, bases para que o povoado alcançasse a condição de vila.

Em 3 de outubro de 1832, o governo decretou a emancipação do município, com desmembramento de terras de Resende, com a instalação dada em 14 de abril de 1833. Em 1857, a vila de Barra Mansa foi elevada à categoria de cidade.

A exaustão dos solos mais férteis e a abolição da escravidão provocaram o declínio da cafeicultura e o êxodo rural, tendo a cultura do café cedido lugar à pecuária de corte extensiva, evoluindo posteriormente para a produção leiteira.

No final da década de 30, teve início o desenvolvimento industrial do município, com a implantação de setores ligados às indústrias alimentares. O grande marco da expansão industrial no Brasil, deflagrada no pós-guerra, foi representado pela instalação na década de 40 da primeira usina da CSN, em Volta Redonda, na época ainda distrito de Barra Mansa. As indústrias metalúrgicas e mecânicas se estabeleceram a partir da década de 50.

Barra Mansa e Volta Redonda, juntos, exercem influência direta sobre grande parte da Região do Médio Paraíba, bem como sobre a porção meridional do Centro-Sul fluminense. Devem tal condição ao fato de abrigar conurbação representada pelas duas sedes, cujo crescimento está relacionado à implantação da CSN, que desempenhou papel multiplicador na atividade industrial da região, com o consequente aumento de serviços.

A região concentra grande atividade industrial, podendo-se destacar dentre as várias empresas instaladas, a Galvasud S/A, Saint Gobain Canalização S/A, AcerlorMitall (Barra Mansa e Resende), Stellantis, MAN Latin América (Volkswagen caminhões), Guardian do Brasil, Nissan do Brasil, Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Land Rover, Michelin, Metalúrgica Vulcano, White Martins, Grupo CCR, Transportadoras da região (Tora, Excelsior, Transporte Generoso, Transfuturo, Toniato), MRS Logística, MRS ferrovia, Terminais Multitex (Ponte Alta e Floriano) e Terminais e Centros de Distribuição – CD em na rodovia Presidente Dutra.

Os últimos dados apresentados pelo IBGE em 2021 informam que o município Barra Mansa conta com uma população estimada de aproximadamente 185.237 habitantes.

Em 2019, o salário médio mensal era de 2.1 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 34 de 92 e 29 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1530 de 5570 e 1223 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa,

tinha 34.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 49 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3675 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Barra Mansa possui uma extensão territorial de 547,2 km² com densidade demográfica de 327 habitantes por km². Observa-se que a população é predominantemente urbana e apresenta uma participação feminina superior à masculina em uma proporção de 93,3 homens para cada 100 mulheres. A maioria da população encontra-se na faixa etária entre 30 e 49 anos, seguida pela faixa de 50 ou mais anos. A facilidade de deslocamento entre as regiões permite que Barra Mansa seja considerado um importante ponto comercial fazendo trocas comerciais com os municípios vizinhos de Valença, Volta Redonda, Quatis, Porto Real, Resende, Rio Claro e Barra do Piraí, além de Bananal, já no estado de São Paulo.

Barra Mansa é um município com uma forte tendência histórica industrial, que vem modificando-se com o passar do tempo e apresentando, atualmente, um vigoroso crescimento no setor de serviços, notadamente, aqueles que são voltados para o atendimento das necessidades surgidas com a industrialização recente nas cidades vizinhas.

No tocante à qualidade de vida da população, expectativa de vida, nível de escolaridade, condições de acesso à saúde, nutrição e rendimentos financeiros o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Barra Mansa é 0,729, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,819, seguida de Renda, com índice de 0,720, e de Educação, com índice de 0,657.

Segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, outra ferramenta para realizar a medição da melhoria da qualidade de vida e, feito com uma quantidade maior de indicadores do que o indicador da ONU, Barra Mansa apresenta um IFDM 0.7922, situando-se no hall daquelas localidades com um alto nível de desenvolvimento.

O cenário socioeconômico da região, e especialmente do município, demanda profissionais com competência para promover o desenvolvimento local e regional, a partir da capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções e pensar estrategicamente.

2.2 CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO

Com relação ao contexto ambiental, a região do Médio Paraíba apresenta projetos de recuperação dos afluentes do Rio Paraíba do Sul, desenvolvidos pela AGEVAP-CEIVAP Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP. Diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural, conforme informações do

CEPERJ.

O Comitê foi criado com o intuito de promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilidade técnica e econômico-financeira de programas de investimento e a consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, visando o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, e a articulação interestadual, garantindo que as iniciativas regionais de estudos, projetos programas e planos de ação sejam partes complementares, integradas e consonantes com as diretrizes e prioridades estabelecidas para a Bacia.

O relevo fluminense apresenta três unidades: as terras altas, as baixadas e os maciços costeiros. As terras altas compreendem o planalto, onde se encontram as maiores altitudes. Aí se localizam a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do Vale do Paraíba do Sul. Em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, a Serra do Mar é chamada de Serra dos Órgãos. Em Paraty, é conhecida como Serra da Bocaina. Em outras partes do Rio de Janeiro, recebe diversas denominações locais.

Os pontos culminantes das terras altas são: Agulhas Negras (2.791m, no Município de Itatiaia), Pedra dos Três Picos (2.310m, entre os Municípios de Teresópolis e Nova Friburgo) e Pico do Macela (1.840m, no Município de Paraty).

A região apresenta diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN), onde observamos que a Região do Médio Paraíba possui 68.617,52 Unidades de Conservação as quais estão assim localizadas: em Barra do Piraí (APA Barra do Piraí) 137,00; em Barra Mansa (APA Cafundó, APA da Serra do Rio Bonito e ARIE Ilhas do Paraíba do Sul) 1.102,00; em Itatiaia (APA de Penedo, Parque Nacional Turístico-Ecológico de Penedo); em Piraí (Parque Nacional de Caiçara – 6,8 e Parque Natural Municipal Mata do Amador – 13,98); em Quatis (Parque Ecológico Municipal Ribeirão São Joaquim – 19,36); Resende (APA de Engenheiro Passos – 2.636,00, APA Serrinha do Alambari – 32.994,00; Parque Municipal da Cachoeira Fumaça-Jacuba - 363,00; Parque Municipal do Rio Pombo – 6,70); em Rio Claro (APA Alto Piraí – 27.240,86); Rio das Flores (Floresta Municipal de Rio das Flores – 55,00); em Valença (Parque Natural Municipal Açude da Concórdia – 23,00); Volta Redonda (Floresta da Cicuta – 125,14); Parque Natural Municipal Fazenda – 211,00; Santa Cecília do Ingá) totalizando 68.617,52 hectares.

A Região do Médio Paraíba possui ainda Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs – perfazendo um total de 1.599,43 hectares, assim distribuídos: Barra Mansa (Bonsucesso – 232,17); Piraí (São Carlos do Mato Dentro- 24,02); Resende (Agulhas Negras – 16,10; Jardim Mukunda – 21,71; Santo Antônio- 538,59); em Rio Claro (Alvorada de Itaverá-

160,49; Fazenda Sambaíba- 118,27; Fazenda Roça Grande- 63,70; Fazenda São Benedito- 144,00; Reserva Nossa Senhora das Graças- 30,73; Reserva Santo Antônio (1)- 48,50; Sítio Fim da Picada- 28,15); em Valença (Fazenda São Geraldo- 173,00).

No município de Barra Mansa, em 2001, as terras da antiga chácara ao lado da linha férrea foram desapropriadas para o início do projeto de construção do Parque Municipal de Saudade. Na época, o local estava abandonado e oferecendo riscos aos moradores do bairro. O Parque, no bairro Saudade, possui 8.875 mil metros quadrados, se tornou área de proteção ambiental, conforme decreto assinado pelo prefeito José Renato. É utilizado para a realização de oficinas, abriga um Centro de Educação Ambiental, instalado no antigo casarão da década de 20, que foi totalmente recuperado mantendo suas linhas originais.

O espaço é importante para todos os estudantes do município, biólogos, professores e a população em geral, pois serve para estudos e os moradores próximos podem caminhar no local e passar alguns momentos de lazer. Já os alunos da rede pública e particular participam de palestras, cursos e visitas orientadas no local. Além disso, os estudantes realizam pesquisas nos livros e verificam “*in loco*” a questão ambiental, da biodiversidade da flora e fauna, quanto à preservação ambiental, entre outros.

O Centro de Educação Ambiental, que serve para capacitação de multiplicadores, vivência ecológica, conferências e eventos regionais, conta com biblioteca, sala da administração do local, que é feita pela Gerência de Educação Ambiental da Prefeitura, salas de reflexão e estudos e uma sala destinada a reuniões de uso exclusivo do prefeito. Além disso, no local foram construídos banheiros masculino e feminino e um auditório com capacidade para abrigar 100 pessoas.

A Prefeitura de Barra Mansa, preocupada em cumprir seu papel dentro das questões ambientais, através da Secretaria de Meio Ambiente, desenvolve vários projetos que visam uma maior conscientização e uma maior formação de valores e respeito ao meio ambiente.

Dessa maneira, o curso tem pela frente o desafio de proporcionar uma formação que extrapole a visão de lucro; apontando para os aspectos da conservação e reutilização dos recursos naturais como um todo, ancorando a formação dos alunos nos preceitos da responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

2.3 CENÁRIO EDUCACIONAL

Na área da educação, Barra Mansa possui o Sistema Municipal de Ensino, criado em 1999, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), por meio do Parecer nº. 01 de

19 de novembro de 1999. Foi instituído pelo Decreto Municipal nº. 3420 de 09 de dezembro de 1999 e cadastrado no Conselho Estadual de Educação (CEE) pela Portaria nº. 056 de 27 de janeiro de 2000. Seu sistema de ensino é composto por 109 escolas, dessas 82 são públicas e 27 particulares, e atendeu um total de 28.663 alunos matriculados no ano de 2021, desses 1.446 alunos estavam no terceiro ano do ensino médio.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM é a única instituição presencial de Ensino Superior situada no município de Barra Mansa. Outras instituições de Ensino podem ser encontradas nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Valença, Vassouras, Barra do Piraí e Resende.

É nesse cenário que o Centro Universitário de Barra Mansa, numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a comunidade, proporciona formação de profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho, em consonância com as exigências desse mercado.

Assim, ao se estudar minuciosamente a região do Médio Paraíba, considerando o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 30 % da população encontra-se em idade estudantil.

Ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

2.4 CENÁRIO CULTURAL

A região do Médio Paraíba concentra nesta área 26 museus, segundo o Cadastro Nacional de Museus. A memória trazida por estas instituições dá conta de uma história que, de um modo geral, começa a ser contada a partir da povoação em virtude dos caminhos que ligavam as minas gerais e o Rio de Janeiro, no século XVIII, em razão da exploração do ouro. Outra tônica muito forte está no período entre o fim do século XIX até meados do século XX, em razão da prosperidade alcançada com a produção de café. Mas se a história se assemelha, a memória tem o charme de dar à esta região características muito peculiares. Algo que pode ser entendido por meio de seus museus e centros culturais, que são distribuídos da seguinte forma:

- em Barra do Piraí são três, a Fazenda São João da Prosperidade, a Fazenda Taquara e o Museu do Escravo;
- em Barra Mansa há o Museu de História de Barra Mansa;

- em Itatiaia são três museus: o Parque Nacional de Itatiaia, o Museu Regional da Fauna e da Flora e o Museu Finlandês da Dona Eva;
- em Quatis há o Museu da Roca;
- em Resende, o Museu de Arte Moderna de Resende e o Museu da Anfeb – Seção Regional Resende; e
- em Volta Redonda há o Museu Professor Dr. Herberto Pinto Tavares.

Em Valença encontra-se a maior parte das instituições museológicas do Médio Paraíba, 16 ao todo. São eles: Fazenda Vista Alegre, Fazenda Pau D’alho, Fazenda Florença, Fazenda da Bocaina, Museu de Arte Sacra da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Museu Cultural da Fazenda Santo Antônio do Paiol, Museu Militar da AMAN, Casa D’arte, Casa do Poeta Ateliê, Museu Vicente Celestino e Gilda Abreu, Museu Sílvio Caldas, Museu Ferroviário de Valença, Museu da Seresta e da Serenata, Museu Capitão Pitalga, Fundação Cultural de Filantrópica Léo Pentgana e Museu da Santa Casa.

Na cidade de Barra Mansa, onde se localiza o Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, conta com a renomada Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, a qual possui grande reconhecimento a nível nacional e internacional, inserindo a região no cenário musical e elevando sua atmosfera cultural. Nesse mesmo caminho, a cidade promove um festival internacional de música que, durante 15 dias, promove uma programação em diferentes pontos da cidade, com apresentações de artistas nacionais e internacionais.

2.5 CONTEXTO EAD

O UBM iniciou os primeiros passos rumo a Educação a Distância no ano de 2005, com a aprovação do projeto de implantação do Núcleo de Educação a Distância, levando em consideração as Portarias MEC n. 4059/2004 e Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a introdução e implantação entre 20% e 40% da carga horária total dos cursos de graduação, reconhecidos e autorizados, e o entendimento institucional de que “a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino aprendizagem não presenciais configuram-se em estratégias inovadoras para o desenvolvimento de componentes curriculares nos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.

Para introduzir disciplinas semipresenciais no âmbito dos cursos de graduação, a o Núcleo de Educação a Distância elaborou um projeto contendo cinco fases.

Na primeira, designou uma equipe colegiada para realizar um estudo das diretrizes

curriculares nacionais (DCNs) de todos os cursos, bem como da legislação pertinente sobre oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação.

Na segunda, definiu o tipo de suporte tecnológico necessário para operacionalizar a oferta das disciplinas mediadas pela internet e o perfil do professor para essas disciplinas, na sequência criou o Núcleo de Educação a Distância.

Na terceira, reuniu os coordenadores de curso para apresentarem os resultados dos estudos, e, juntos construírem o perfil desejado, a partir do desenho das habilidades e competências. Como resultado desse trabalho, foram selecionadas 10 disciplinas de formação geral a serem oferecidas em todos os cursos de graduação reconhecidos pelo MEC.

Na quarta etapa, os coordenadores de curso elaboraram uma nova matriz curricular juntamente com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, para ser aprovada no Colegiado Superior.

Por fim, na quinta etapa, aconteceu a sensibilização da comunidade acadêmica e público externo. Ao avaliar o processo de implantação, a instituição optou por 08 (oito) disciplinas, variando o número de disciplinas de acordo com as características de cada curso.

A trajetória de mais de 10 anos na oferta de disciplinas a distância, aliada à missão do UBM, à necessidade de flexibilizar a oferta e do compromisso maior com o desenvolvimento das metas propostas no Plano Nacional de Educação, em especial a meta 12 : elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público; levaram a instituição a pleitear em 2018 o credenciamento em EAD.

Somaram-se a esses motivos, os compromissos com a região, descritos no PDI, e tem-se ainda as áreas correspondentes à vocação regional; o compromisso de contribuir para a preservação ambiental; o esforço no desenvolvimento do crescimento regional; os dados coletados a partir do censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Segundo relatório analítico, publicado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância e Censo de 2017 realizado pelo INEP, em 2017, o número de ingressantes no ensino superior cresceu 8,1% em relação a 2016, sendo esse aumento ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto os cursos presenciais demonstraram um acréscimo de 0,5%.

Logo - norteando-se pelo cenário nacional; pelas políticas para EAD, descritas no

PDI do UBM sendo que estas visam ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem alinhados à exigência social e pedagógica bem como o propósito de utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação que favorecem a construção do conhecimento de forma interativa e criativa, pela RESOLUÇÃO Nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância - existe a direção para uma estruturação de matriz curricular do curso, em consonância com as DCN's.

Todos os esforços voltados para a construção do PPC consideraram Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros; de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

2.6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Licenciatura em Música		
Modalidade:	Presencial		
Endereço de Oferta:	Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267- Centro - Barra Mansa - RJ		
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO			
	Autorização:	Reconhecimento:	Renovação de Reconhecimento
Documento	Resolução CONSEPE	Portaria	Portaria
N. Documento	068-A	302	914
Data Documento	04/12/2008	27/12/2012	28/12/2018
Funcionamento do Curso:	Matutino	Vespertino	Noturno
Vagas oferecidas:			65
Regime de matrícula:	Seriado Semestral		

Carga Horária	3.200 horas
Integralização	Mínimo: 08 semestres Máximo: 12 semestres

2.7 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

Em 2008, o curso foi criado pelo Pianista e Professor Luis Gustavo Torres Cruz tendo seu Projeto Pedagógico aprovado institucionalmente pela Resolução CONSEPE nº 068-A em 04/12/2008.

A criação do curso foi especialmente motivada pelo movimento iniciado no ano de 2003 nas escolas da Rede Municipal do Município de Barra Mansa denominado Projeto Música nas Escolas. Esse Projeto transformou as escolas em Pólos de prática instrumental gerando inúmeras formações orquestrais, estando entre elas a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, a Banda de Metais, a Orquestra de Jazz, o Grupo de Percussão, a Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil, a Banda Sinfônica Infantil, a Camerata de Cordas e as Bandas de Música das Unidades Escolares.

A execução desse Projeto previa a formação dos estudantes a partir de dois pilares: o que se referia ao ensino obrigatório de conteúdo da Música em sala de aula e ao ensino optativo oferecido no contra-turno.

Somou-se a essa motivação de natureza local, a publicação da Lei Nº 11.769 de 2008, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País e apontou para a necessidade de formação de professores para a área específica da linguagem musical, desenvolvendo habilidades e competências adequadas para promover a aprendizagem musical dos estudantes.

Esse contexto levou o UBM a iniciar a primeira turma em 2009, contando com um corpo docente que combinava professores experientes de disciplinas básicas e pedagógicas em licenciatura, e professores profissionais do ensino da música com excelente qualificação. Coube ao professor Dr Luis Gustavo Torres Cruz a coordenação do curso a partir de fevereiro de 2008 a dezembro de 2014.

Assim nasce o Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário de Barra Mansa, oferecido em um dos mais importantes polos de ensino do interior do Estado do Rio de Janeiro, tendo como sede o município de Barra Mansa.

Barra Mansa é um importante município localizado entre as metrópoles Rio de Janeiro e São Paulo tendo como municípios limítrofes Volta Redonda, Porto Real, Quatis, Resende, Bananal (SP), Rio Claro, Barra do Piraí, Piraí e Valença.

Na área da educação, Barra Mansa possui o Sistema Municipal de Ensino, criado em 1999, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), por meio do Parecer nº. 01 de 19 de novembro de 1999. Foi instituído pelo Decreto Municipal nº. 3420 de 09 de dezembro de 1999 e cadastrado no Conselho Estadual de Educação (CEE) pela Portaria nº. 056 de 27 de janeiro de 2000.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] é de 98,4 % , o IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021] é de 5,6 e o IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021] é de 5,3.

O município conta com 19.421 matrículas no ensino fundamental [2021], 4.935 matrículas no ensino médio [2021], 1.197 docentes no ensino fundamental [2021], 456 docentes no ensino médio [2021], 79 escolas de ensino fundamental [2021] e 19 escolas de ensino médio [2021], segundo dados do IBGE Cidades.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM é a única instituição presencial de Ensino Superior situada no município de Barra Mansa. Outras instituições de Ensino podem ser encontradas nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Valença, Vassouras, Barra do Piraí e Resende.

É nesse cenário que o Centro Universitário de Barra Mansa, numa política de compromisso com a comunidade, proporciona formação de profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho, em consonância com as exigências desse mercado.

Assim, ao se estudar minuciosamente a região do Médio Paraíba, considerando o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 30% da população encontra-se em idade estudantil para Educação Básica, sendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, o que torna promissora a carreira de docente.

Nesse contexto, ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

Frente a demanda da região e a missão institucional de “Promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social” a Reitoria solicitou um projeto de curso na Modalidade EAD, visando a formação de profissionais aptos a exercer a docência na Educação Básica e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

2.8 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Música foi criado a partir da constatação de uma situação sócio-cultural que surgiu na região de Barra Mansa e em cidades vizinhas como Volta Redonda, Resende e Barra do Piraí.

Em 2003, criado pelo Maestro Vantoil de Souza Júnior em colaboração com a prefeitura da cidade, o Projeto Música nas Escola passou a demandar a qualificação profissional tanto de professores quanto de performers. Esses jovens músicos, em sua grande maioria oriundos da região, tornaram-se instrutores musicais dos estudantes e alunas das escolas municipais de ensino fundamental.

Projetos e festivais similares foram desenvolvidos pelo poder público local, associações ou através da iniciativa privada em diversas cidades do Médio Paraíba Fluminense, tais como Volta Redonda, Resende e Barra do Piraí, entre outras. Ou seja, o contexto regional é favorável a esta licenciatura, por que em cidades vizinhas como há razoável quantidade de iniciativas, privadas ou públicas, de ensino musical em variadas faixas etárias, que demandam o mesmo perfil de profissional qualificado. Por fim, surgiu a necessidade de se adequar o ensino da música para atendimento à LEI Nº 11.769, DE 18/08/ 2008, que altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica.

O Curso de Licenciatura Música tem em sua concepção os seguintes questionamentos: “O que é preciso saber para ensinar Música? Quais os saberes, as habilidades e as competências que precisam ser mobilizadas na ação pedagógica de um professor de Música? O que ele deveria saber para planejar e exercer sua função de professor de Música?

As respostas para essas questões foram construídas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Música, das Diretrizes para oferta de cursos de Licenciatura e as demandas do mercado de trabalho, que no nosso caso são principalmente as escolas de Educação Básica.

O Curso tem o compromisso de construir um perfil do profissional que, além da competência profissional, deve ser um promotor da cidadania intelectual, social, política e cultural. Baseia-se numa concepção humanística, visa um profissional qualificado, com capacidade de buscar sempre novos conhecimentos, de adquirir novas competências e habilidades, assumindo compromisso de atuar com ética com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária. Fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em

espaços escolares e não escolares e tem a docência como base, onde é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover com equidade, educação para a cidadania.

O Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário de Barra Mansa é oferecido em um dos mais importantes polos de ensino do interior do Rio de Janeiro, tendo como sede o município de Barra Mansa.

Ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

Assim, o curso se propõe a desenvolver habilidades e competências que habilitem a formação de profissionais aptos a exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio.

Para alcançar esse perfil e contribuir com o desenvolvimento regional o curso organizou a matriz curricular contemplando disciplinas práticas, teóricas e teórico-práticas, buscando um egresso capacitado a atuar de forma ética no ensino em escolas e instituições educativas.

Assim princípios, fundamentos e procedimentos foram considerados a fim de organizar o Curso, visando o ensino de forma processual onde a estrutura curricular contemple o processo metodológico através da ação-reflexão-ação.

Para a operacionalização da matriz, o curso conta com o suporte da Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade no que tange às orientações sobre a acessibilidade metodológica para professores e oferta de serviços para os estudantes, de modo a facilitar o processo de aprendizagem.

A Estrutura Curricular está pautada na DCN - RESOLUÇÃO Nº 2 de 8 DE MARÇO de 2004 e RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º DE JULHO de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, garante a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a inclusão por meio do Núcleo de Acessibilidade, que oferece aos docentes e acadêmicos recursos pedagógicos e de acessibilidade, metodológica e no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, para as disciplinas a distância

Além disso, estruturou o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Práticas componentes curriculares obrigatórios, direcionando-os para a consolidação das habilidades e competências trabalhadas nas disciplinas do curso, permitindo que os futuros pedagogos apliquem na prática os conhecimentos adquiridos, em consonância com as diretrizes do Curso.

A curricularização da extensão prevista pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está regulamentada pela Portaria CONSUP 059, de 20 de dezembro de 2022 e passa a vigorar no curso na matriz curricular 2023.

2.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do UBM é a carta de compromissos da instituição, derivada do Planejamento Estratégico, que revela as diretrizes de gestão para atingir as metas institucionais definidas para o período 2023-2027, em conformidade com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

As políticas institucionais, descritas no PDI, são implementadas no âmbito do curso a partir da integração entre a gestão institucional e a gestão do curso.

No Curso de Licenciatura em Música as políticas de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de graduação estão implantadas e visam garantir o cumprimento da missão institucional de promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social, bem como assegurar a promoção de oportunidades de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento desejado do perfil do egresso.

No âmbito do curso as políticas são mediadas pelos Núcleos de Educação a Distância e Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos que realizam reuniões frequentes visando o monitoramento e o seu acompanhamento.

São políticas de Ensino de Graduação:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;

- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao estudante.
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

Para assegurar um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea e o desenvolvimento de competências, o Curso de Licenciatura em Música toma como norte a missão institucional e as políticas, e define as oportunidades de aprendizagem que promoverão a formação do egresso, baseando seu estudo de maneira independente e baseada em competências. Anualmente essas ações são avaliadas quanto a sua efetividade.

No Curso de Licenciatura em Música, essas políticas de ensino de graduação estão descritas a seguir, bem como as estratégias pensadas para operacionalizadas dentro do PPC.

1. promoção da indissociabilidade ensino-extensão e pesquisa;
 - a. criação Disciplinas extensionistas
 - b. oferta de Unidades de Aprendizagem que estimulam a integração entre o ensino, a pesquisa bibliográfica e a extensão
 - c. realização de Aula inaugural presencial e um vídeo dentro do ambiente virtual com o ingressante para apresentar o funcionamento da Instituição, assim como os Planejamentos, Projetos e a estrutura do curso;
 - d. oferecimento de cursos de extensão adequados à demanda de trabalho; matrizes curriculares e ementas voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado;
 - e. oferecimento de Atividades Complementares adequadas voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado;

- f. realização de eventos científicos institucionais, Seminário de Pesquisa e de Iniciação Científica
 - g. definição das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição: Políticas Educativas e Legislação Educacional; Educação e Sociedade; Prática Pedagógica e Cotidiano Escolar; Teorias Educacionais e Currículo.
2. revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
 - a. proposta de cursos de especialização na modalidade EAD para garantir educação continuada para os seus egressos.
3. revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
 - a. reavaliação da Matriz curricular de 2020 para atender a curricularização da extensão
 - b. revisão das matrizes, em função das avaliações internas e externas
 - c. oferecimento de disciplinas de formação geral e cidadã
 - d. desenvolvimento de atividades de iniciação científica, atividades complementares e estágio;
 - e. estabelecimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades decorrentes do avanço científico e tecnológico, por meio das Unidades de Aprendizagem selecionadas pelos Docentes Tutores.
 - f. inclusão do conteúdo sobre educação ambiental nas disciplinas de formação geral;
4. fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
 - a. adequação do AVA ferramentas para oferecer ferramentas que potencializem o aprender a aprender,
 - b. utilização de recursos tais como a problematização em aulas teóricas e práticas nos seminários, individuais ou em grupo e demais atividades extraclases do Curso, como estratégias de metodologia ativa
 - c. atender os alunos individualmente, pelo canal com o tutor e coordenador, durante todo o seu processo de formação, com horários disponíveis antes e durante as aulas;
5. flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;

- a. oferecer atividades complementares presenciais e online e estímulo a participação em atividades a distância e em outras localidades.
6. articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação;
 - a. oferta de conteúdos, Unidades de Aprendizagem que estimulam a relação entre teoria e prática, entre o campo conceitual e a sua aplicação no campo conceitual
7. formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
 - a. discriminar em todos os planos de ensino as competências que precisam ser desenvolvidas.
8. avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação;
 - a. estimular a avaliação do curso, da coordenação, dos professores, do AVA. Esses resultados subsidiarão a revisão do PPC e a melhoria do processo.
 - b. revisão anual da matriz curricular do curso a partir do aproveitamento dos estudantes, avaliação anual dos acadêmicos, bem como resultado do ENADE com elaboração de relatório analítico;
 - c. utilização dos resultados das avaliações da CPA como instrumento de melhoria e de gestão do curso.
 - d. monitoramento e acompanhamento sistemático dos resultados das avaliações interna e externa do curso, por meio das ferramentas tecnológicas da IES, elaborando relatórios e plano de ação para as devidas correções;
9. desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
 - a. mobilizar os alunos para participarem de palestras sobre esses temas. Além disso, eles já estão presentes nas ementas das disciplinas de Direito Humanos e Cidadania, Responsabilidade Socioambiental, Estudos Socioantropológicos;
10. promoção de Educação Continuada;
11. oferta de cursos de extensão e de Pós-graduação
12. colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
 - a. realização periódica de reuniões entre a coordenação, NDE, professor/ tutor e representante de turma, de forma virtual e, sempre que necessário, presencialmente.
 - b. acompanhamento das ações e atividades curso;

- c. realização de aula inaugural para apresentação do PPC e da estrutura organizacional do curso e da IES;
- d. realização de reuniões com o NDE e Colegiados;
- 13. consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
 - a. monitoramento das matrículas e da evasão no âmbito do curso.
- 14. valorização da formação Docente/tutores;
 - a. capacitação dos docentes tutores curso para atuar em AVA,
 - b. estímulo aos professores na produção científica para melhoria de seu currículo e da qualidade do ensino;
 - c. oferta da Revista Científica do UBM para publicações internas, de docentes e externa.
- 15. apoio ao estudante.
 - a. divulgação do núcleo de apoio ao discente
 - b. encaminhamento dos alunos com necessidades especiais para o PAAC
 - c. avaliação do desempenho do ingressante
 - d. oferta de Nivelamento
 - e. acompanhamento do gráfico de desempenho dos estudantes nas disciplinas por semestre.
 - f. adoção de Sistemática de Avaliação que favorece o aprendizado do aluno
 - g. realização de reunião periódica com os alunos e representantes
 - h. aplicação do Regimento Geral nas ações corretivas;
 - i. acompanhamento do desempenho do estudante por meio dos gráficos de desempenho da turma
 - j. estabelecimento de parcerias e convênios para estágio profissional;
 - k. aproveitamento de horas de trabalho relacionado ao conteúdo curricular do curso como atividade complementar de acordo com o regulamento do curso;

Essas políticas visam a um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que: estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

Por fim, as políticas de ensino pesquisa e extensão são revisadas conforme planejamento estratégico institucional e, compulsoriamente, em período imediatamente anterior

ao do início da construção do novo PDI, com a participação dos coordenadores dos cursos de graduação, bem como de representantes de toda a comunidade acadêmica.

Anualmente, a coordenação do curso avalia, juntamente com o seu NDE, se as políticas contidas no PDI estão sendo atendidas.

As ações implantadas no curso visam à promoção de oportunidades de aprendizagem aos estudantes, de modo a assegurar a formação do egresso desejada e inovadora para o curso e a instituição.

A revisão toma como ponto de partida as políticas educacionais apontadas pelo Ministério da Educação, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares, legislações pertinentes e pelas demandas do mercado de trabalho marcadas pelos debates e nacionais e internacionais voltados para os desafios emergentes do mundo em que vivemos.

2.10 OBJETIVOS DO CURSO

2.10.1 Objetivo Geral

O curso de Música Licenciatura tem por objetivo formar profissionais capazes de atuar no ensino da música, competentes para apreender e analisar o fenômeno artístico, o contexto de sua produção e as correntes estéticas e filosóficas com as quais dialoga, com conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

2.10.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, o processo de ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em Música deverá oportunizar aos discentes, por meio da reflexão e da ação, condições de:

- Exercitar a expressão através da música, articulando a percepção, a imaginação, a emoção e a reflexão;
- Sensibilizar para a apreciação artística, despertando para a necessidade contínua de formar novos apreciadores;
- Conscientizar sobre valores estéticos, éticos e humanísticos;

- Exercitar a elaboração de aulas de música, considerando sempre a especificidade do contexto sócio-cultural em que se irá atuar;
- Levar à verificação de abordagens metodológicas e dos objetivos a serem atingidos no processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver uma postura crítica quanto a conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação;
- Fomentar a investigação científica, seguida de comunicação e publicação de resultados;
- Exercitar a prática interdisciplinar, fazendo gerar novos objetos de investigação;
- Desenvolver qualificação técnica e capacidade para contextualizar questões da área de Música na realidade educacional em que se atua; e
- Construir sujeitos comprometidos com a produção e difusão de conhecimentos, bens e valores culturais.

2.11 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Música está de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que regulamentam a atividade profissional do licenciado em Música, considerando as necessidades mercadológicas da região e as novas demandas de formação do profissional de contabilidade no futuro.

O Licenciado em Música é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao ensino de música. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Música, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento musical em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino da Música, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O egresso do Curso de Música deve ter capacidade de aplicação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e

de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

2.11.1 Competências e Habilidades

O licenciado em Música deve ter as seguintes competências e habilidades como profissional da educação:

- Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Música para a educação básica;
- Analisar criticamente propostas curriculares de Música para a educação básica;
- Perceber a prática docente de Música como um processo dinâmico, carregado de incerteza e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro das escolas de educação básica;
- Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- Participar de iniciação científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- Atuar de forma significativa nas manifestações musicais, instituídas ou emergente;
- Atuar em diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
- Estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;
- Ministrar cursos de formação musical e elaborar e implantar projetos de ensino da música, em escolas de educação básica e/ou escolas especializadas da área ou quaisquer espaço que requeira essas habilidades;
- Ensinar conteúdos fundamentais da música e sua relação com disciplinas associadas como história, apreciação, teoria, execução instrumental e/ou vocal, e percepção; e outros campos interdisciplinares;
- Trabalhar com a diversidade de faixa etária;

- Desenvolver estratégias metodológicas que possibilitem novos caminhos para a inclusão social no ensino da música;
- Conceber e desenvolver material didático musical original, adequado à faixa etária, região, contexto de ensino e condições de trabalho;
- Ser capaz de conduzir sua formação em processos de aprendizagem contínua, que lhe permita aprender a aprender, para que assim possa construir as bases necessárias para as particularidades de sua prática educacional;
- Participar como responsável e coordenador musical de oficinas culturais, escolas livres de arte, instituições de formação sócio pedagógica e/ou arte terapêuticas;
- Produzir, assessorar e realizar crítica especializada de processos musicais enquanto fenômeno de educação e comunicação social;
- Registrar e divulgar bens culturais musicais, tendo como base o conhecimento e o manuseio de recursos desenvolvidos pelas novas tecnologias;
- Desenvolver trabalhos em equipes multidisciplinares, elaborando e implantando projetos que abordem aspectos musicais para a formação do ser humano; e
- Atuar em ONGs, igrejas, associações comunitárias e demais contextos que possibilitem o desenvolvimento de atividades educativo-musicais.

2.11.2 Quadro Relacional entre o Perfil do Egresso, Disciplinas/Atividades e Competências.

Habilidades e competências	Disciplinas
Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Música para a educação básica;	Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Didática I e II; DCExt Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade Teoria e Percepção Musical I

Habilidades e competências	Disciplinas
	História da Música – Idade Média, Renascimento e Barroco Fundamentos Psicológicos da Educação; Seminário Temático: Educação Infantil; Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos;
Analisar criticamente propostas curriculares de Música para a educação básica;	Didática I e II; Estudos Socioantropológicos; Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação; Direitos Humanos e Cidadania; História da Educação; Educação Inclusiva; Legislação da Educação Básica; Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação; Planejamento da Educação; Seminário Temático: Educação Infantil; Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos; Teoria e Percepção Musical I e II; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta;
Perceber a prática docente de Música como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;	Didática I e II; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta;

Habilidades e competências	Disciplinas
Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro das escolas de educação básica;	Didática I e II; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; DCEExt Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade; DCEExt Canto Coral I; DCEExt Música e Trabalho; DCEExt História da Música Brasileira I; DCEExt História da Música Brasileira II
Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;	Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; DCEExt Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade; DCEExt Canto Coral I; DCEExt Música e Trabalho; DCEExt História da Música Brasileira I; DCEExt História da Música Brasileira II
Participar de iniciação científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;	Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Produção Científica; Produção Cultural; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical

Habilidades e competências	Disciplinas
Atuar de forma significativa nas manifestações musicais, instituídas ou emergente;	Produção Cultural; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical; Práticas de Produção e Interpretação Textual; Avaliação da Aprendizagem; Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporaneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; DCEExt Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade; DCEExt Canto Coral I; DCEExt Música e Trabalho; DCEExt História da Música Brasileira I; DCEExt História da Música Brasileira II;
Atuar em diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;	Produção Cultural; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical; Práticas de Produção e Interpretação Textual; Avaliação da Aprendizagem; Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros

Habilidades e competências	Disciplinas
	Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporaneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; DCExt Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade; DCExt Canto Coral I; DCExt Música e Trabalho; DCExt História da Música Brasileira I; DCExt História da Música Brasileira II;
Estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;	Produção Cultural; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical; Harmonia I; Harmonia II; Harmonia III; Harmonia Funcional I; Harmonia Funcional II
Ministrar cursos de formação musical e elaborar e implantar projetos de ensino da música, em escolas de educação básica e/ou escolas especializadas da área ou quaisquer espaços que requeira essas habilidades;	Didática I e II; Práticas de Produção e Interpretação Textual; Avaliação da Aprendizagem; Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação; Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica – Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporaneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Estética e história da arte; História da Música; Teoria e Percepção, Análise Musical. Seminário Temáticos: EJA, Seminário Temáticos: Ed. Infantil; Seminário Temáticos: Metodologias Inovadoras

Habilidades e competências	Disciplinas
Ensinar conteúdos fundamentais da música e sua relação com disciplinas associadas como história, apreciação, teoria, execução instrumental e/ou vocal, e percepção; e outros campos interdisciplinares;	Didática I e II; Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação; Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica - Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Estética e história da arte; História da Música; Teoria e Percepção, Análise Musical; Avaliação da Aprendizagem.
Trabalhar com a diversidade de faixa etária;	Didática I e II; Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação; Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica - Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Estética e história da arte; História da Música; Teoria e Percepção, Análise Musical; Seminário Temático: EJA; Avaliação da Aprendizagem; Seminário Temático: Educação Infantil; Educação Inclusiva.
Desenvolver estratégias metodológicas que possibilitem novos caminhos para a inclusão social no ensino da música;	Produção Cultural; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical;

Habilidades e competências	Disciplinas
	Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; DCEExt Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade; DCEExt Canto Coral I; DCEExt Música e Trabalho; DCEExt História da Música Brasileira I; DCEExt História da Música Brasileira II; Legislação da educação; Canto Coral; Avaliação da Aprendizagem; Práticas de Produção e Interpretação Textual
Conceber e desenvolver material didático musical original, adequado à faixa etária, região, contexto de ensino e condições de trabalho;	Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical; Didática I e II; Harmonia I, II e III; Harmonia Funcional I e II; Seminários Temáticos: EJA; Educação Infantil e Metodologias Inovadoras, Estágio; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Legislação da Educação Básica;

Habilidades e competências	Disciplinas
	Planejamento da Educação; Leitura e Produção de textos; Canto Coral; Avaliação da Aprendizagem; Práticas de Produção e Interpretação Textual
Ser capaz de conduzir sua formação em processos de aprendizagem contínua, que lhe permita aprender a aprender, para que assim possa construir as bases necessárias para as particularidades de sua prática educacional	Didática I e II; Seminários Temáticos: EJA; Produção Cultural; Educação Infantil e Metodologias Inovadoras, Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação; Estágio; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica - Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Avaliação da Aprendizagem; Práticas de Produção e Interpretação Textual
Participar como responsável e coordenador musical de oficinas culturais, escolas livres de arte, instituições de formação sócio pedagógica e/ou arte terapêuticas;	Didática I e II; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical; Didática I e II; Harmonia I, II e III; Harmonia Funcional I e II; Seminários Temáticos: EJA; Produção Cultural; Educação Infantil e Metodologias Inovadoras, Estágio; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores

Habilidades e competências	Disciplinas
	Brasileiros Contemporaneos; Canto Coral; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Práticas de Produção e Interpretação Textual; Educação Inclusiva; Estágio;
Produzir, assessorar e realizar crítica especializada de processos musicais enquanto fenômeno de educação e comunicação social;	Produção Cultural; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical; Didática I e II; Harmonia I, II e III; Harmonia Funcional I e II; Estética e História da Arte; Teoria e Percepção Musical; Canto Coral;
Registrar e divulgar bens culturais musicais, tendo como base o conhecimento e o manuseio de recursos desenvolvidos pelas novas tecnologias;	Produção Cultural; Teoria e Percepção Musical I, II e III; Harmonia I, II e III; Harmonia Funcional I e II; Análise Musical I e II; Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação;
Desenvolver trabalhos em equipes multidisciplinares, elaborando e implantando projetos que abordem aspectos musicais para a formação do ser humano; e	Produção Cultural; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical; Didática I e II; Temáticos: EJA; Produção Cultural; Educação Infantil e Metodologias Inovadoras, Estágio; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporaneos; Canto Coral; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Direitos Humanos e Cidadania ; Leitura e Produção de Textos; Estudos

Habilidades e competências	Disciplinas
	Socioantropológicos Avaliação da Aprendizagem; Práticas de Produção e Interpretação Textual; Responsabilidade Socioambiental; Educação Inclusiva; Estágio;
Atuar em ONGs, igrejas, associações comunitárias e demais contextos que possibilitem o desenvolvimento de atividades educativo-musicais.	Produção Cultural; Prática de Conjunto; Dinâmica de Conjunto; Experiência Musical Coletiva; Práticas de Cooperação Musical; Práticas Musicais Colaborativas; Dinâmica e Prática musical; Didática I e II; Temáticos: EJA; Produção Cultural; Educação Infantil e Metodologias Inovadoras, Estágio; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Formação do Professor; Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I; Musicalizadores Estrangeiros II Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros; Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos; Canto Coral; Prática Pedagógica – Regência de Coral; Prática Pedagógica – Flauta; Direitos Humanos e Cidadania ; Leitura e Produção de Textos; Estudos Socioantropológicos Avaliação da Aprendizagem; Práticas de Produção e Interpretação Textual; Responsabilidade Socioambiental; Educação Inclusiva; Estágio;

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Música está em consonância com as diretrizes e políticas constantes no PDI do UBM; com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE

MARÇO DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, respeitadas às demandas locais, regionais e sintonizadas com o cenário de inovação.

A estrutura curricular do curso é composta por disciplinas e atividades de ensino em conformidade com as legislações que normatizam a carga horária mínima, o tempo de integralização curricular e os componentes curriculares a serem cumpridos pelos estudantes durante os quatro anos de duração do curso.

O currículo contempla disciplinas teórico-práticas, distribuídas em 8 períodos, buscando um egresso capacitado a atuar de forma ética no ensino em escolas e instituições educativas. Assim princípios, fundamentos e procedimentos foram considerados a fim de organizar o Curso, visando o ensino de forma processual onde a estrutura curricular contemple o processo metodológico através da ação-reflexão-ação.

A estrutura é construída de forma a primar pela atualização e adequação das disciplinas e de suas cargas horárias com conteúdos pertinentes ao contexto do professor de música com eixos transversais que abordem as políticas de inclusão e acessibilidade, a educação ambiental, as relações étnico-raciais, a educação em direitos humanos e da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A carga horária do curso é de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas conforme preconizam as Diretrizes Curriculares- a Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004 e a Resolução CNE/CP nº 2 de 1/07/2015. Assim distribuídas:

- 2200 horas dedicadas às atividades formativas do núcleo básico de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores com assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas às bibliotecas, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas, estudos em grupo;
- 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e ensino Médio.
- 200 horas teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 400 horas de Prática Pedagógica

Das 3.200 horas, o curso destina 340 horas para a curricularização da extensão.

As Práticas Pedagógicas, presente em todos os períodos letivos, foram pensadas para provocar uma interdisciplinaridade com as demais disciplinas e assim poder trabalhar os temas teóricos abordados nas matérias de formação pedagógica e específica assim distribuídas:

- no 1º período aborda-se a Formação do professor;
- no 2º período trabalha-se o Cotidiano escolar;
- no 3º período, a ênfase é musicalizadores estrangeiros I;
- no 4º período é dedicado aos musicalizadores estrangeiros II;
- no 5º período, aos musicalizadores brasileiros pioneiros;
- no 6º período, aos musicalizadores brasileiros contemporâneos;
- no 7º período a regência de coral e
- no 8º período, a flauta

O Estágio Supervisionado, visa a formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, começam a ser cumpridas a partir da segunda metade do Curso no 5º Período.

As 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes consideradas como Atividades Complementares, possibilitam a realização de atividades como a iniciação científica, a iniciação à docência, a extensão e a monitoria, entre outras, presentes em regulamentos específicos, podendo ser cumpridas a partir do primeiro período.

Dessa forma o currículo contempla a formação do licenciado em Música. A disciplina de Libras é obrigatória compondo a matriz curricular do curso de acordo com o Decreto nº 5.626/2005.

O currículo expressa as Diretrizes Curriculares Nacionais, uma vez que atende às recomendações dessas diretrizes com relação à articulação teórico-práticas, assim como os conteúdos obrigatórios, à distribuição da carga horária entre os núcleos de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores.

A curricularização da extensão prevista pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está regulamentada pela Portaria CONSUP 059, de 20 de dezembro de 2022 e passa a vigorar no curso na matriz curricular 2024.

3.1.1 Curricularização da Extensão

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a comunidade acadêmica do UBM, mas também os setores sociais com os quais o UBM interage, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

As Atividades Curriculares Extensionistas são desenvolvidas em 340 horas, que corresponde a 10,6% da carga horária (3.200 horas) total da matriz oferecida em 2024. São desenvolvidas a partir do 2º ao 6º período. Em cada um destes períodos é elencado 01 professor responsável para desenvolver estas atividades junto aos alunos.

A curricularização da extensão é a incorporação de atividades extensionistas de cunho interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico na matriz curricular do curso, expressando o compromisso social do curso e do UBM com a comunidade externa.

Essas atividades devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, onde o estudante é o protagonista da sua formação técnica e social.

A creditação curricular das disciplinas e das ações de extensão que podem ser reconhecidas para fins de, dentro dos seguintes componentes curriculares foram defendidas pelo Núcleo Docente Estruturante considerando as diretrizes institucionais:

- a. **Disciplina Curricular de Extensão** é o componente de natureza extensionista, que envolve ações teóricas e práticas de extensão, ofertada com carga horária especificada em 50% teórica e 50% direcionada à prática extensionista para efeito de planejamento e definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do Curso.
- b. **Atividade Curricular de Extensão** é um conjunto de ações planejadas para desenvolvimento de habilidades e competências previstas no perfil do egresso, cabendo aos alunos a organização, execução e avaliação da ação ofertada, podendo ser interdisciplinar, pluridisciplinar e/ou transdisciplinar com oportunidade para o seguimento na Atividade Curricular de Extensão subsequente, com carga horária definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Essas atividades podem ser oferecidas por meio das seguintes modalidades: projetos; cursos e oficinas, prestação de serviços, são construídas pelos estudantes, sob orientação

docente e devem possibilitar intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

A construção dessas atividades implica em momentos de reflexão teórica, construção de intervenções, a partir da relação entre o conteúdo pedagógico da disciplina/ atividade com “questões” ou “problemas” identificados na realidade social, a partir do diálogo com pessoas, grupos e setores.

Essas atividades devem ser organizadas considerando as seguintes áreas temáticas:

- a. Comunicação: Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.
- b. Cultura: Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social.
- c. Direitos Humanos e Justiça: Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.
- d. Educação: Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e internacional na área.
- e. Meio Ambiente: Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e

cooperação internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.

- f. Saúde: Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.
- g. Tecnologia: Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.
- h. Trabalho: Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil. Turismo e oportunidades de trabalho.

As disciplinas de curricularização são as que seguem:

Curricularização a Extensão Disciplinas Extensionistas	CH
DCExt. – Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade	60
DCExt. – Canto Coral I	80
DCExt. – Música e Trabalho	60
DCExt. – História da Música Brasileira I	60
DCExt. – História da Música Brasileira II	80

3.1.2 Flexibilidade e Interdisciplinaridade

Na Matriz 2024 as disciplinas e atividades estão organizadas em uma progressão que se inicia com disciplinas do núcleo de formação básica institucional, evoluindo para as que integram os diferentes núcleos de formação do curso.

A flexibilidade e a interdisciplinaridade acontecem por meio dos projetos extensionistas, onde os estudantes podem ultrapassar o conteúdo das disciplinas, buscando o diálogo com outras disciplinas para contribuir efetivamente com a comunidade do seu entorno, acontece também por meio do Estágio Supervisionado, bem como Atividades Complementares, das Práticas Pedagógicas, das disciplinas de prática em conjunto e das disciplinas institucionais que possibilitam o desenvolvimento de uma visão holística e humanista, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, cooperativo, ético, extrapolando os muros da formação técnica.

3.1.3 Acessibilidade Metodológica

Para garantir a permanência dos acadêmicos e a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade do UBM. Estão entre elas a realização de avaliação diagnóstica dos alunos ingressantes com vistas a oferta de oportunidades de aprendizagem, por meio da oferta de Nivelamento e de subsídios para o planejamento dos docentes.

Por meio do Núcleo de Acessibilidade os docentes recebem capacitação e materiais adaptados e por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos é oportunizada Atualização Pedagógica semestral e Manual de Boas Práticas, visando derrubar barreiras que possam se interpor nos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo processos de diversificação avaliativa, flexibilização e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Os docentes do curso têm a liberdade de adotar a melhor estratégia de ensino, aquela que atende melhor as características dos seus alunos.

3.1.4 Articulação Teoria e Prática

A articulação entre teoria e prática é uma constante no curso, por meio do material e da metodologia utilizada, desde o início o estudante é colocado no centro do processo de aprendizagem, por meio de observação, pesquisa e entrevistas nas escolas e práticas na própria sala de aula.

Na Matriz 2024 as disciplinas e atividades estão organizadas em uma progressão que se inicia, de acordo com as Diretrizes Curriculares. Complementa a formação do egresso, o Estágio Supervisionado, bem como Atividades Complementares.

A articulação teoria e prática se dá também por meio das práticas pedagógicas desde o primeiro período, bem como nas disciplinas de curricularização da extensão e das disciplinas teórico práticas.

3.1.5 Compatibilidade de carga horária

Cumprindo a determinação da Portaria MEC nº 03/2007, de 2 de julho de 2007, todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas de 60 minutos.

O UBM, por meio da Portaria Reitoria nº 041/2009, estabeleceu para:

- disciplinas de 40 horas: 07 horas de atividades extraclasse;
- disciplinas de 60 horas: 10 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 80 horas: 14 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 100 horas: 17 horas de atividades extraclasse.

Essas atividades são obrigatórias e estão previstas no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas do Curso e deverá constar no Cronograma, elaborado pelo professor da disciplina. Após a realização dessas atividades, elas deverão constar do Diário de Classe de cada disciplina.

Entende-se como atividades extraclasse: a pesquisa na biblioteca, a realização de seminários, a confecção de exercícios postos em listas pelo professor regente e outras modalidades de estudo dirigido, a pesquisa bibliográfica, a elaboração de relatórios de atividades práticas de laboratório e elaboração de seminários.

3.1.6 Familiarização com a Modalidade a Distância

O curso oferece 16 disciplinas a distância. A utilização dos ambientes virtuais proporciona a aplicação de metodologias ativas e configuram-se em estratégias competitivas inovadoras. Tais disciplinas são mediadas por tecnologias, através das quais docentes e discentes interagem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, interligados pelas mais variadas tecnologias e ferramentas digitais disponíveis.

A operacionalização do ambiente de ensino-aprendizagem é gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) que programa, organiza e orienta as práticas pedagógicas,

alinhadas com as diretrizes institucionais, utilizando recursos do Portal, bem como capacitação dos docentes e discentes para a utilização dessas tecnologias.

As disciplinas a distância oferecem oportunidades para adaptação dos acadêmicos a uma metodologia de ensino cada vez mais utilizada nas grandes universidades do país e do mundo, bem como nas principais empresas, que por meio da educação corporativa desenvolvem programas de atualização de seus funcionários em âmbito global.

Essa modalidade de ensino permite o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas que preparam o estudante para as diversas formas de sociabilidade, produção e difusão de informações mediadas pela tecnologia.

3.1.7 Articulação entre os componentes curriculares

A articulação entre os componentes curriculares se dá a partir da organização das disciplinas de modo a possibilitar a ancoragem de novos conhecimentos. Para isso, o curso estruturou as disciplinas e conteúdo em uma sequência de conhecimentos a serem alcançados pelo estudante de forma gradual, à medida que o estudante vai avançando no curso

Por meio do estágio curricular os acadêmicos integram os conteúdos de todos os componentes curriculares, assim como integra teoria e prática. As Prática Pedagógicas por período, as disciplinas de prática em conjunto e as atividades complementares possibilitam o estabelecimento de ligações de complementaridade, convergência e interconexões entre disciplinas, promovendo a integração entre elas e a aproximação com a atividade de produção científica.

3.1.8 Elementos Inovadores

O curso apresenta elementos comprovadamente inovadores, na estruturação da matriz com as práticas pedagógicas e as práticas em conjunto no qual o discente participa do desenvolvimento e construção de atividades práticas aplicadas à docência e a performance em grupos. Integrando as disciplinas de seus respectivos períodos, podendo também trabalhar com disciplinas de períodos anteriores.

Conta também com recursos tecnológicos inovadores oferecidos nas disciplinas em EAD, conteúdos digitais, livros digitais.

3.1.9 Matriz Curricular

A representação gráfica da matriz curricular do Curso de Música, aprovada pela PORTARIA Nº 160/2023 de 21/12/2023 encontra-se abaixo, e as ementas e as bibliografias estão disponibilizadas ao final do PPC, anexo 1.

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
MATRIZ CURRICULAR 2024.1

1º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórico / Prática	CH EaD	CH Total
01	Leitura e Produção de Textos	-	40	40
02	Estudos Socioantropológicos	-	40	40
03	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	-	40	40
04	Estética e História da Arte: da Pré-história à Idade Média	40	-	40
05	Prática de Conjunto	40	-	40
06	Prática Pedagógica: Formação do Professor	40	-	40
Subtotal		120	120	240
Atividades Complementares		40		
Total		280		

2º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórico / Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Direitos Humanos e Cidadania	-	-	40	40
02	Responsabilidade Socioambiental	-	-	40	40
03	DCExt Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade	-	60	-	60
04	Teoria e Percepção Musical I	60	-		60
05	História da Música – Idade Média, Renascimento e Barroco	40	-	-	40
06	Fundamentos Psicológicos da Educação	-	-	40	40
07	Prática Pedagógica: Cotidiano Escolar	40	-	-	40
Subtotal		140	60	120	320
Atividades Complementares		40			
Total		360			

3º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórico / Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Didática I	40	-	-	40
02	Educação Inclusiva	-	-	40	40
03	Legislação da Educação Básica	40	-	-	40
04	Teoria e Percepção II	40	-	-	40

05	DCExt Canto Coral I	-	80	-	80
06	História da Música – Classicismo, Romantismo e Modernismo	40	-	-	40
07	História da Educação	-	-	40	40
08	Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I	40	-	-	40
Subtotal		200	80	80	360
Atividades Complementares		40			
Total		400			

4º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórico/ prático	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Didática II	40	-	-	40
02	DCExt Música e Trabalho	-	60	-	60
04	Dinâmica de Conjunto	40	-	-	40
05	Canto Coral II	40	-	-	40
06	Harmonia I	60	-	-	60
07	Teoria e Percepção III	40	-	-	40
08	Prática Pedagógica – Musicalizadores Estrangeiros II	60	-	-	60
Subtotal		280	60	-	340
Atividades Complementares		40			
Total		380			

5º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórico / Prático	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação	-	-	40	40
02	Planejamento da Educação	-	-	40	40
03	Métodos e Técnicas de Pesquisa	-	-	40	40
04	Harmonia II	40	-	-	40
05	DCExt História da Música Brasileira I	-	60	-	60
06	Experiência Musical Coletiva	40	-	-	40
07	Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Pioneiros	60	-	-	60
Subtotal		140	60	120	320
Atividades Complementares		40			
Total		360			

6º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórico / prático	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Libras	-	-	40	40
02	Avaliação da Aprendizagem	-	-	40	40

03	Práticas de Produção e Interpretação Textual	-	-	40	40
04	Seminário Temático: Educação Infantil	40	-	-	40
05	Práticas de Cooperação Musical	40	-	-	40
06	Harmonia III	60	-	-	60
07	DCExt História da Música Brasileira II	-	80	-	80
08	Prática Pedagógica – Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos	60	-	-	60
Subtotal		200	80	120	400
Total		400			

7º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórico / Prática	CH EaD	CH Total
01	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	-	40	40
02	Produção Científica	40	-	40
03	Práticas Musicais Colaborativas	40	-	40
04	Análise Musical I	40	-	40
05	Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos	40	-	40
06	Harmonia Funcional I	60	-	60
07	Prática Pedagógica – Regência de Coral	60	-	60
Subtotal		280	40	320
Total		320		

8º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórico / Prática	CH EaD	CH Total
01	Políticas Públicas em Educação	-	40	40
02	Seminário Temático – Metodologias Inovadoras	40	-	40
03	Produção Cultural	40	-	40
04	Dinâmicas e Práticas Musicais	40	-	40
05	Análise Musical II	60	-	60
06	Harmonia Funcional II	40	-	40
07	Prática Pedagógica – Flauta	40	-	40
Subtotal		260	40	300
Total		300		

RESUMO	
CH DISCIPLINAS	1.560
CH DISCIPLINAS EAD	640
CH DISCIPLINAS CURRICULARES DE EXTENSÃO	340
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	400
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL GERAL	3.200

3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música é composta por disciplinas e atividades de ensino em conformidade com as legislações que normatizam a carga horária mínima, o tempo de integralização curricular e os componentes curriculares a serem cumpridos pelos estudantes durante os quatro anos de duração do curso.

A matriz curricular é organizada por período semestral com carga horária de 3.200 horas, distribuída ao longo de 8 períodos com integralização mínima de 8 semestres e máxima de 12 semestres. 22,5% das disciplinas são oferecidas na forma EaD, com suporte didático-pedagógico compatível com sua necessidade.

As Práticas Pedagógicas, presente em todos os períodos letivos, foram pensadas para provocar uma interdisciplinaridade com as demais disciplinas e assim poder trabalhar os temas teóricos abordados nas matérias de formação pedagógica e específica. O Estágio Supervisionado, visa a formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, começam a ser cumpridas a partir da segunda metade do Curso no 5º Período. Por fim, às 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes consideradas como Atividades Complementares, possibilitam a realização de atividades como a iniciação científica, a iniciação à docência, a extensão e a monitoria, entre outras, presentes em regulamentos específicos, podendo ser cumpridas a partir do primeiro período.

Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Assim, os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana

e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Os conteúdos curriculares do curso são distribuídos de acordo com Diretrizes Curriculares Resolução N° 2, de 8 de março de 2004 e a Resolução CNE/CP n° 2 de 1/07/2015. Assim distribuídas:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. N° 1 DE 15/05/2006 E A RES. CNE/CP N° 2 DE 1/07/2015		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
1. Núcleo de Estudos de Formação Geral	Leitura e Produção de Textos	40h
	Estudos Socioantropológicos	40h
	Direitos Humanos e Cidadania	40h
	Responsabilidade Socioambiental	40h
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	40h
	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	40h
	Fundamentos Psicológicos da Educação	40h
	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	40h
	Didática I	40h
	Educação Inclusiva	40h
	Legislação da Educação Básica	40h
	História da Educação	40h
	Didática II	40h
	Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação	40h
	Planejamento da Educação	40h
	Libras	40h
	Avaliação da Aprendizagem	40h
	Práticas de Produção e Interpretação Textual	40h
	Produção Científica	40h
	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	40h
	Políticas Públicas em Educação	40h
2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	Estética e História da Arte: da Pré-história à Idade Média	40h
	Prática de Conjunto	40h
	DCExt Estética e História da Arte: do Renascimento à Contemporaneidade	60h
	Teoria e Percepção Musical I	60h
	História da Música – Idade Média, Renascimento e Barroco	40h
	Teoria e Percepção II	40h
	DCExt Canto Coral I	80h

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. Nº 1 DE 15/05/2006 E A RES. CNE/CP Nº 2 DE 1/07/2015		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
	História da Música – Classicismo, Romantismo e Modernismo	40h
	DCExt Música e Trabalho	60h
	Dinâmica de Conjunto	40h
	Canto Coral II	40h
	Harmonia I	60h
	Teoria e Percepção III	40h
	Harmonia II	40h
	DCExt História da Música Brasileira I	60h
	Experiência Musical Coletiva	40h
	Práticas de Cooperação Musical	40h
	Harmonia III	60h
	DCExt História da Música Brasileira II	80h
	Práticas Musicais Colaborativas	40h
	Análise Musical I	40h
	Harmonia Funcional I	60h
	Produção Cultural	40h
	Dinâmicas e Práticas Musicais	40h
	Análise Musical II	60h
	Harmonia Funcional II	40h
	Atividades Complementares	200h
3. Núcleo de Estudos Integradores	Seminário Temático: Educação Infantil	40h
	Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos	40h
	Seminário Temático – Metodologias Inovadoras	40h
	Prática Pedagógica – Formação de Professores	40h
	Prática Pedagógica – Cotidiano Escolar	40h
	Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros I	40h
	Prática Pedagógica - Musicalizadores Estrangeiros II	60h
	Prática Pedagógica - Musicalizadores Brasileiros Pioneiros	60h
	Prática Pedagógica - Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos	60h
	Prática Pedagógica – Regência de Coral	60h
	Prática Pedagógica – Flauta	40h

3.2.1 Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento a Lei 11.645 de 10/08/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 o Centro Universitário de Barra Mansa - UBM estabelece políticas gerais para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, visando a que a educação das relações étnico raciais sejam desenvolvidas não só no conteúdo das disciplinas, mas também por meio de atividades dentro e fora das salas de aula, no desenvolvimento de projetos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

São políticas norteadoras do UBM para o desenvolvimento de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural:

- contribuir para a construção de uma visão reflexiva sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira; e
- desenvolver a visão crítica em relação às singularidades concernentes aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

O UBM oferece nas disciplinas de formação geral: Estudos Socioantropológicos, Direitos Humanos e Cidadania, conteúdos relacionados à Educação Étnico-Raciais bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Para assumir o compromisso sociocultural da instituição e da comunidade em que está inserida, o UBM, por meio de ações da Diretoria de Extensão e Educação Continuada, realiza projetos e iniciativas com vistas à divulgação e ao estudo da participação de pessoas de origem africana e seus descendentes em atividades da história do Brasil. Podemos citar as seguintes iniciativas desenvolvidos:

- **Projeto NUFAC** – Em parceria com Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, teve por finalidade ministrar cursos na modalidade presencial para estudantes negros e negras do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, em situação de vulnerabilidade social. Teve a carga horária de 200 hora/aula por curso e a duração de 10 meses. Foram formados 200 agentes culturais nos bairros Getúlio Vargas, Paraíso de Cima e Vista Alegre, no município de B. Mansa/RJ. As seguintes disciplinas foram ministradas: História da África e Afrodescendentes, Ética e Cidadania, entre outras. Em outubro de 2013, este convênio foi prorrogado e o projeto aconteceu no município de Volta Redonda/RJ. A execução foi em parceria com a ONG Amigos na Cultura;
- **Projeto “Ciclo de Palestras sobre Diversidade Étnica”**

Comunidade Acadêmica – São realizadas anualmente palestras específicas sobre cultura afro-brasileira e indígena e relações étnico-raciais para estudantes, profissionais de educação e funcionários administrativos com a presença de indivíduos e/ou coletivos da comunidade regional e nacional.

Comunidade Externa – Promoção, participação e organização de cursos, palestras, mesas-redondas e atividades afins, tendo como temas:

- Cidadania, Identidade e Memória Afro-Brasileira;
- A Escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira;
- Promoção e Preservação do patrimônio histórico da Memória Afro-Brasileira
- Cultura Urbana, vivência e território.

Eventos Acadêmicos – Constan do Calendário Anual de Eventos de Extensão Universitária, e tem a participação integrada da comunidade acadêmica e a sociedade regional:

- **Arte e Etnicidade** – Apresentação sobre cultura e diversidade étnica e social, por meio de diferentes formas de manifestações artísticas;
- **Encontro sobre Consciência Negra: Direitos Humanos, Saúde e Etnia** – Debates e mesa-redonda com a participação de estudantes e profissionais das áreas jurídica e saúde;
- **Encontro Ameríndiafricanidade: Saberes Indígenas** – palestras e oficinas com temas específicos sobre a cultura, direito, história e preservação da memória indígena;
- **Curso de Extensão – A Lei 10639/03 e a Educação das Relações Étnicas e Raciais: uma prática pedagógica** – curso livre e de curta-duração para acadêmicos e profissionais da educação.
- **Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial** – Co-criação e assento permanente no COMUPIR.

Assim sendo, o Curso desenvolve essas temáticas de forma disciplinar e por meio de Atividades Complementares, na modalidade Extensão, em parceria com a Diretoria de Extensão e Educação Continuada.

3.2.2 Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, ao se referir às suas finalidades, preceitua a importância desta para a criação e difusão da cultura como forma de desenvolvimento do pensamento reflexivo, além de fazer com que o homem procure entender sua condição de cidadão e também o papel que desenvolve dentro da sociedade.

Pautando-se também nos resultados da reflexão feita na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em 1988 pela UNESCO, o UBM considera que é papel da educação superior desenvolver ações em conformidade com os direitos fundamentais universais, presentes nos Direitos do Homem, Direitos da Criança, Direitos ligados ao respeito à natureza e de dispor de um meio ambiente de qualidade.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação; no compromisso com o social; no espírito empreendedor; no comprometimento e na Identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção, logo, concebe a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, embora seja percebido crises de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar com consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Assim, a integração de iniciativas indissociáveis por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulam a formação de um cidadão apto a conviver com as diversidades com respeito e ética.

Para complementar essa formação cidadã, estão estruturados seis programas de extensão universitária, fundamentados em eixos temáticos, onde são situados os diferentes projetos de extensão, são eles:

1. Programa UBM de Preservação Ambiental

Eixo Temático: Educação ambiental e preservação do meio ambiente.

2. Programa UBM Qualidade de Vida

Eixo Temático: Promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida.

3. Programa UBM Cultural

Eixo Temático: Preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura.

4. Programa UBM de Educação Continuada

Eixo temático: Promoção da educação, capacitação e treinamento.

5. Programa UBM Cidadania e Direitos Humanos

Eixo temático: Valores Humanos, cidadania e justiça.

6. Programa UBM de Inovação, Tecnologia e Trabalho

Eixo temático: Promoção da inovação, da ciência, da tecnologia e do trabalho.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO

Na metodologia de ensino do Curso são adotados estratégias e métodos que possibilitam a interdisciplinaridade e a contextualização, mediante a relação teórico-prática, a inovação e utilização de conhecimentos diferenciados, que tornam o curso único, visando à formação completa do licenciado em Música. As metodologias que os docentes utilizam são: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, eixos integradores, práticas supervisionadas, ensino híbrido, seminários, debates, aula expositiva, aulas a distância com a utilização das TICs.

A metodologia de ensino adotada busca o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do perfil profissional, seguindo as orientações contidas na DCN e as teses de que podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços e a de que não existe uma forma única de aprender, a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços.

O sucesso dessa escolha passa pelo entendimento de que o núcleo do trabalho docente é o de promover o encontro direto do estudante com o conteúdo. É nesse sentido que o curso assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente, estando entre elas as prática pedagógicas e prática em conjunto, os

projetos interdisciplinares e transdisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, monitorias, atividades práticas individuais ou em grupo, seminários, grupos de discussão, atividade extraclasse entre outras.

Nas disciplinas oferecidas na modalidade à distância, a metodologia envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem. Aos acadêmicos é disponibilizada capacitação presencial para uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e laboratórios com computadores dedicados às disciplinas. Entre as ferramentas utilizadas no Portal podemos destacar: Fóruns de Debates, Fóruns de Dúvidas, videoaulas, lista de exercícios, dentre outras.

Considerando que a metodologia proposta deve enfatizar o aprender a aprender, podemos destacar como princípio pedagógico a problematização como um elemento nuclear na metodologia de trabalho em sala de aula, pois questões elaboradas pelo professor devem provocar e direcionar, de forma significativa e participativa, o processo de construção de conhecimento por parte do estudante. Essa concepção assinala para a essencialidade de uma relação dialógica entre quem ensina e quem aprende, que instiga o aluno a desenvolver e a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o alcance do perfil do egresso desejado.

As disciplinas presenciais e em EaD são permeadas pelo uso da tecnologia para construção do conhecimento, tendo como apoio ao ensino a plataforma Moodle, onde está estruturado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A plataforma possibilita o uso de diferentes recursos, configurando-se de forma dinâmica, capaz de estimular no aluno o pensamento crítico e a reflexão, levados pela adoção de uma metodologia ativa que tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa.

Em relação ao ensino híbrido empregado, surge uma nova concepção do ensinar e do aprender, possibilitando interações diferenciadas com os alunos com novas estratégias desafiadoras, que permitem o protagonismo do aluno, levando-se em consideração a indissociabilidade entre teoria e prática, o exercício da interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a busca de projetos que possam emergir das situações do cotidiano associada à pesquisa, ao estudo do campo e associados a questões teóricas, vindas por meio dos estudos de vários referenciais, que proporcionarão um retorno enriquecido às vivências. Esse é o grande diferencial do curso no desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesse sentido, a escolha adequada das práticas pedagógicas que desenvolvam os saberes necessários, especialmente as de julgamento e tomada de decisão tornam-se um marco na formação profissional. O aluno participa ativamente do processo, em situações que permitam

uma atuação de forma crítica na realidade, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

Para fazer frente às mudanças normativas, tecnológicas e econômicas que impactam as rotinas dos futuros profissionais, o Curso de Licenciatura em Música assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente.

O professor é o mediador do processo para que o acadêmico possa aprender a construir o seu próprio conhecimento a partir de atividades práticas individuais ou em grupo, deixando que o aluno realize escolhas, promova suas pesquisas, busque soluções para as questões propostas, promovendo a análise e produção de novos resultados que permitam o avanço do seu campo profissional.

Os professores têm a escolha da metodologia a ser aplicada, dependendo do momento e do conteúdo existem várias alternativas, mas é muito comum a prática da metodologia ativa, em que o aluno é protagonista da ação, assim o conteúdo é explorado, pesquisado e construído em uma perspectiva de aprendizagem em equipe, com a integração e participação ativa de todos os discentes.

A metodologia do ensino do Curso é o modo operante para que professor e aluno, cada um em seu espaço de fala, possam construir relações que levam ao aprendizado significativo, cabendo ao professor proporcionar atividades, movimentos em ações de pesquisa e extensão, interações que despertem a busca do conhecimento para ser um profissional que fará a diferença no mundo do trabalho. Há que se destacar que os docentes fazem a integração da teoria com a prática, buscando pesquisas nas escolas, palestras nas comunidades, praticando a vivência através de Seminários, mesa redonda etc.

3.3.1 Atividade Curricular Extensionista

No Curso de Música as Atividades Curriculares Extensionistas, são previstas 340 horas, que corresponde a 10,6 % da carga horária total da matriz oferecida em 2024 (3.200 horas). As Atividades Curriculares Extensionistas são desenvolvidas do 2º ao 6º período da matriz curricular 2024, perfazendo 340 horas totalizando 60 ou 80 horas por período. Em cada um destes períodos é elencado 01 professor responsável para desenvolver estas atividades junto aos alunos. As atividades realizadas no âmbito do curso respeitam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

As atividades extensionistas podem ser oferecidas nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

3.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é um requisito necessário à formação dos acadêmicos, possibilitando que esses apliquem, na prática, os conhecimentos adquiridos, representando, dessa forma, um importante instrumento de ligação entre os ensinamentos teóricos aprendidos em sala de aula e a sua aplicação prática nos campos de estágio, visando à consolidação do perfil do egresso.

No curso de Música, o estágio curricular supervisionado é obrigatório, composto de 400 horas, estabelecida na matriz curricular. É desenvolvido a partir do 5º período do Curso, constituindo elemento articulador entre formação teórica e prática.

Ao pensar sua prática à luz dos pressupostos teóricos vistos durante o curso, pretende-se fazer com que os estagiários reflitam criticamente e, assim, assumam posturas mais condizentes com o que se espera de um Licenciado em Música, capaz de analisar criticamente

a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões humanas.

Nesse processo, objetiva-se também: preparar o acadêmico para o ingresso na vida profissional, colocando-o em contato com diferentes realidades de seu mercado de trabalho; integrar as questões teóricas às questões práticas, vivenciadas ao longo do curso, possibilitando a construção de conhecimentos significativos pela ação – reflexão – ação; possibilitar ao estagiário a participação nas atividades relacionadas à escola e aos problemas do processo ensino – aprendizagem; desenvolver competências e habilidades necessárias à prática docente; desenvolver a capacidade criadora de enfrentar problemas, de descobrir soluções e de lidar com o imprevisto; possibilitar uma prática crítico-reflexiva, utilizando as disciplinas pedagógicas, como campo teórico para construção de novas formas de ensino e aprendizagem; e refletir sobre as competências necessárias à atuação docente de forma ética e com profissionalismo.

O estagiário, sob o acompanhamento de um Professor Orientador, após escolher uma Escola da rede de Educação Básica da região, conveniada com a Instituição, deve apresentar relatórios das atividades realizadas desde o primeiro momento de observação.

As atividades de Planejamento e Orientação, que somam uma carga horária de 80 horas, são estabelecidas pelos encontros didáticos pedagógicos entre Professor Orientador com os estagiários, quando são traçadas as estratégias para o desenvolvimento do estágio junto a cada estagiário. Todos os documentos necessários para a realização do estágio são disponibilizados na sala de estágio no ambiente Virtual de Aprendizagem _ AVA a partir do 5º período do Curso.

A observação vem em seguida, com um total a ser cumprido de 20 horas, dividido em uma entrevista e acompanhamento em forma de observação das aulas na educação Infantil. Ensino fundamental e médio na escola conveniada escolhida, com o intuito de adquirir o conhecimento geral do ambiente escolar. As atividades de Participação são contempladas com 200 horas, realizadas com a participação do estagiário durante as aulas ministradas pelos professores da Escola conveniada. Por último o momento de Regência, que devem levar os estagiários a vivenciarem as múltiplas possibilidades de trabalhar com diferentes realidades e grupos sociais, totaliza 100 horas de aplicação de aulas em espaço escolar, devendo esses estagiários, construir seus planos de aula para aplicá-los sob a supervisão do professor orientador de estágio. São 10 (dez) planos construídos previamente, onde serão aplicados na escola que estão estagiando, com avaliação do regente da escola conveniada.

A carga horária de estágio que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 possibilita um tempo apropriado à consolidação

das competências e habilidades requeridas pelo perfil profissional do egresso. Na medida em que os estagiários vão cumprindo as etapas do estágio supervisionado, devem preencher fichas nas quais constam as atividades realizadas e as respectivas cargas horárias. Estas fichas são apresentadas ao professor orientador que encaminha a carga horária cumprida à Secretaria Geral.

Cabe ao Professor Orientador o acompanhamento das atividades dos estagiários e encaminhamento ao coordenador do curso de todo o material de planejamento das atividades de observação, participação e regência, assim como, as avaliações dos estagiários.

As orientações acontecem presencialmente, o horário é previamente disponibilizado no horário de aulas, e tem o AVA como ambiente de apoio.

Para execução do estágio, o Curso estabeleceu convênios com escolas e Secretarias de Educação.

Ao final do estágio o aluno entrega todos os documentos comprobatórios do estágio e apresenta, em forma de seminário, as suas considerações a respeito do estágio apontando pontos positivos e negativos em relação a atividade em si e ao que presenciou no campo, propondo ações de melhoria. Dessa maneira, além da avaliação do aluno e do campo de estágio podemos avaliar também o processo de estágio como um todo.

Os resultados dessas avaliações que acontecem no decorrer da execução do Estágio são registrados pelo Professor Orientador e seguem em atas específicas a Secretaria Geral. O Estágio é avaliado pelo desempenho do acadêmico e pelo cumprimento de carga horária. Os aspectos fundamentais a serem cumpridos pelo acadêmico no Estágio Supervisionado estão devidamente esclarecidos nos regulamentos referentes a estes segmentos.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Música propõe organizar-se, assim, como um campo fértil para que os alunos possam ser construtores da sua identidade como professores de Educação Infantil, Anos Iniciais do ensino Fundamental, Ensino Médio. Identidade esta composta por uma sólida formação acadêmica e de uma prática crítica e reflexiva em consonância com o perfil esperado de um educador comprometido com uma educação cidadã.

As normas gerais estão previstas no Regulamento Geral de Estágio Supervisionado do Centro Universitário de Barra Mansa e as específicas no regulamento do curso de Licenciatura em Música aprovado pelo CONSUP. Os casos omissos nesses regulamentos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

3.4.1 Estágio Curricular Supervisionado e Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

O estágio curricular supervisionado no Curso de Licenciatura em Música tem regulamento próprio e promove a vivência da realidade escolar com a participação em conselhos de classe, reuniões de professores e nas atividades do cotidiano escolar nas escolas da educação Básica conveniadas. Os alunos são orientados por um professor do curso em todas as etapas do estágio. Nas escolas de Educação Básica são conduzidos pelos profissionais das escolas.

As etapas do estágio supervisionado têm formulários próprios disponibilizados na sala de estágio no AVA.

Em suma, o Curso de Licenciatura em Música do UBM estabelece convênios com a rede básica de ensino onde os alunos acompanham e participam do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e da gestão, documentando por meio de registros suas atividades e participando de reuniões na escola de forma a contribuir com suas atividades.

3.4.2 Estágio Curricular Supervisionado Relação Teoria e Prática

Por meio das práticas pedagógicas realizadas desde o primeiro período do curso, o aluno já tem contato direto com a prática nas escolas de Educação Básica, o que oportuniza o estabelecimento de relação da base teórica com a prática. A partir do quinto período essa relação se intensifica com o início do estágio supervisionado, que tem início com a observação e, progressivamente, na participação e culmina na regência, intensificando a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação.

Durante o estágio supervisionado os alunos são orientados a participar do planejamento, desenvolvimento e avaliação realizados pelos docentes das escolas de Educação Básica.

Desde os primeiros contatos com a escola, nas práticas pedagógicas, é proposto aos alunos que analisem as práticas observadas ou das quais participaram sob a ótica da teoria trabalhada apontando pontos fortes e pontos fracos e propondo melhorias na escola e no processo das práticas (prática pedagógica e estágio) apresentado por meio de um relatório apresentado ao final do estágio, juntamente com um projeto de intervenção com base nos pontos a melhorar.

Ao final do estágio o aluno apresenta todos os documentos comprobatórios do estágio e apresenta, em forma de seminário, as suas considerações a respeito do estágio apontando

pontos positivos e negativos em relação a atividade em si e ao que presenciou no campo, propondo ações de melhoria. Dessa maneira, além da avaliação do aluno e do campo de estágio podemos avaliar também o processo de estágio como um todo.

3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular, abrangendo a prática de estudos e atividades presenciais e/ou a distância, que podem ser de caráter interdisciplinar, buscando promover o relacionamento do acadêmico com a realidade social, econômica, cultural e política.

O conteúdo das Atividades Complementares compõe-se de grupos e atividades definidos no âmbito do curso e podem ser realizadas inclusive no período de férias escolares.

O Projeto Pedagógico do curso estabelece o mínimo de 200 horas de Atividades Complementares a serem distribuídas entre os grupos (modalidades) de acordo com o Regulamento Geral e o anexo do Curso, que são devidamente aprovados pelo Conselho Superior – CONSUP. As atividades discentes validadas como Atividades Complementares podem ser realizadas no âmbito interno e externo do UBM.

As atividades internas são as oferecidas pelo UBM e as atividades externas são realizadas fora do ambiente institucional, promovidas por agentes externos. A carga horária decorrente das atividades realizadas pelos discentes é validada pela Central de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, contemplam atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, em especial aquelas que contribuem para formação pessoal, social, profissional e cidadã. Constituem-se como Atividades Complementares de Ensino, aquelas extraclasse que contribuem para a ampliação, consolidação ou construção de conhecimentos condizentes às competências e habilidades desenvolvidas pelas diferentes disciplinas do âmbito de cada curso.

As atividades de Pesquisa são aquelas desenvolvidas extraclasse relacionadas à Pesquisa e Investigação Científica que visam ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura. As Atividades Complementares de Extensão são atividades extraclasse, articuladas de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, que proporcionam a formação do cidadão, interligando a IES com a sociedade.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, por meio da Central de Atividades Complementares é responsável pela orientação e controle dessas atividades. Toda

atividade complementar deve ser comprovada pelo estudante, mediante apresentação de certificado, ou declaração do órgão promotor do evento, ou pela folha de registro de atividades acadêmicas complementares (RAC), modelo disponibilizado no Portal de Atividades Complementares acessado pelo Portal do Aluno, onde todos os documentos comprobatórios devem ser disponibilizados e posteriormente postados no Portal do Aluno. A estruturação da Central é uma ação exitosa e inovadora para a instituição, visto o processo adotado para a postagem e validação dos comprovantes, sem necessidade da presencialidade do aluno no setor.

Essas atividades são planejadas pelo curso e analisadas pela Central de Atividades Complementares, responsável pelo lançamento das cargas horárias pertinentes. Após essa etapa, encaminha-se ata à Secretaria Geral, informando a relação dos acadêmicos e carga horária cumprida. Em paralelo, é enviado um relatório para o coordenador do curso para monitoramento das horas cumpridas por seus alunos.

Destaca-se como um mecanismo de gestão e regulação das atividades complementares, a integração do Curso com a Coordenadoria de Extensão e Educação Continuada e com a Coordenadoria de Pesquisa na oferta das mesmas e o Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos na gestão da carga horária executada pelos alunos em consonância com Matriz Curricular e Regulamento Geral de Atividades Complementares em documento específico relativo ao curso.

As Atividades Complementares são desenvolvidas ao longo do curso e buscam a participação discente em atividades de extensão como a participação em palestras, congressos, módulos temáticos e projetos de relevante importância na formação do Pedagogo.

Dentre as atividades oferecidas aos alunos está o Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica, realizado anualmente e o Seminário de Ensino e Extensão. As atividades planejadas e organizadas pelo curso, visam consolidar a formação de um profissional, administrador ético comprometido com a sociedade e com seus deveres, estas práticas envolvem atividades que estimulam a cooperação, a comunicação, a liderança e o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo.

3.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura de Música - Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004 - estabeleçam o trabalho de conclusão de curso como um componente curricular opcional, o curso optou por adotar o desenvolvimento da Produção Científica colocando em sua estrutura curricular as disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa e Produção Científica na matriz curricular de 2024. A primeira, com 40 horas

e ministrada no 5º período, prepara o acadêmico para construção de projeto de pesquisa. A segunda, com mesma carga horária, ministrada no 7º período, orienta o discente a escrever artigo científico com base no projeto desenvolvido anteriormente.

As linhas de pesquisa do curso são as seguintes:

- I - Documentação e História da Música;
- II - Ensino e Aprendizagem em Música;
- III - Estética, Linguagem e Estruturação;
- IV – Música e Psicologia.

3.7 APOIO AO DISCENTE

Para dar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes, UBM oferece infraestrutura tecnológica, pedagógica e administrativa, corpo social e acessibilidade, visando garantir a realização das atividades avaliativas e práticas do curso. O UBM capacita todos os polos para que os serviços sejam padronizados.

O UBM implantou o Programa de Apoio ao Acadêmico - PAAC do Centro Universitário de Barra Mansa, que é um serviço de atendimento e orientação aos estudantes sobre assuntos relacionados a sua vida pessoal e acadêmica, buscando fornecer aos discentes o apoio necessário para seu desenvolvimento integral.

Uma das finalidades desse Programa é apoiar o estudante no enfrentamento de problemas e/ou oportunidades sociais, de aprendizagem, de saúde e nas dificuldades de ordem afetiva, emocional e de relacionamento interpessoal. Destaca-se operacionalmente a execução de suas modalidades.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

ÂMBITO I – PEDAGÓGICO: No âmbito pedagógico são oferecidos:

I. Nivelamento/reforço: Para o âmbito pedagógico, o PAAC oferece nivelamento ou reforço na modalidade em EaD, que visa contribuir para o desenvolvimento do processo cognitivo do acadêmico e, ainda, ampliar sua formação profissional como oportunidade para participar de minicursos.

II. Capacitação e Atualização *on-line*: Seminários, palestras, cursos, oficinas e outras iniciativas afins são promovidos, em parceria com a Pró-reitoria Comunitária e Coordenadoria de Pesquisa, visando atender às diferentes áreas de ensino, oportunizando a ampliação de conhecimentos gerais e específicos dos acadêmicos durante todo ano letivo.

III. Central de Atividades: A Central é um espaço criado para o atendimento individualizado ao acadêmico a respeito de questões relacionadas às Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

IV. Acolhimento ao ingressante: Como forma de acolhimento ao ingressante é realizada uma aula inaugural para apresentação da estrutura organizacional do curso e da IES e disponibilizado o Manual do Aluno, que contempla as principais informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos setores e serviços oferecidos aos discentes, viabilizando sua integração ao meio acadêmico. Para traçar o perfil do discente do curso, é feita uma pesquisa com os ingressantes como instrumento de coleta de dados.

V. Apoio ao Estrangeiro: O UBM possui especial preocupação com o acolhimento do discente estrangeiro que ingressa na instituição. Por isso, a Coordenadoria de Extensão, integrada com a Reitoria, é responsável por facilitar o ingresso e a permanência de discentes estrangeiros na instituição, recebendo, orientando e mediando soluções para os estrangeiros que vierem a encontrar alguma dificuldade de permanência na universidade.

ÂMBITO II – PSICOLÓGICO:

O atendimento psicológico está sob a supervisão do Curso de Psicologia, presencialmente. Os coordenadores encaminham os discentes para os diversos atendimentos na clínica, esta faz o cronograma para a execução de atividades de diferentes naturezas, oriundas dos estudantes.

No âmbito psicológico são oferecidos:

I. Aconselhamento Psicológico: Orientação pontual em face de uma demanda circunstancial.

II. Atendimento Clínico: Intervenção clínica, oferecendo um suporte àqueles que apresentam problemas de natureza emocional e/ou relacional.

ÂMBITO III – INCLUSÃO:

A inclusão da pessoa com deficiência nas IES representa um direito ao exercício da cidadania. Para a melhoria da acessibilidade e, assim, estímulo à igualdade e à participação plena de todos no convívio acadêmico e nas relações sociais de maneira geral, o UBM criou o Núcleo de Acessibilidade, responsável pela oferta do Atendimento Educacional Especializado, conforme previsto no Decreto nº 7.611/11 visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

3.7.1 Planejamento e Atendimento de Acessibilidade

Por meio do Núcleo de Acessibilidade e Assessoria Pedagógica do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos professores, estudantes e Polo recebem orientação e acompanhamento oferecendo práticas inovadoras de acessibilidade metodológica, de modo a assegurar a educação como direito de todos.

Mais do que atender a uma legislação específica e vigente, destinada a pessoas com deficiência; o UBM tem pensado, projetado e executado modificações, adequando instalações, equipamentos e espaços físicos; com vistas a oferecer facilidades de acesso, circulação e comunicação às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação e Transtorno do Neurodesenvolvimento, inseridas no mundo acadêmico.

Com o objetivo de garantir a independência de locomoção e acesso aos seus usuários, a Instituição vem planejando de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050/2015), intervenções de pequeno, médio e grande porte, realizadas com frequência, abrangendo o campus e os Polos conveniados a partir dessas exigências.

O UBM entende que não basta ter o acesso físico, é necessário que os estudantes participem ativamente de todas as atividades propostas, principalmente as atividades que envolvam a aprendizagem dos conteúdos. Por essa razão, proporciona acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida, visual e auditiva.

- **Acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida:** Implantação de rampas de acesso; melhoria na inclinação/suavidade das rampas já existentes; substituição sempre que possível de escadas por rampas de inclinação suave e com corrimãos; adaptação de áreas para acesso de uso coletivo, como salões de exposição e auditórios; delimitação de vagas de estacionamento de uso exclusivo para deficientes, devidamente sinalizadas e indicadas; rebaixamento de calçadas; execução de passarela ligando blocos; adaptação de banheiros, considerando que

exista um banheiro adaptado por pavimento; instalação de torneiras com acionamento automático; bebedouros adaptados; elevadores; previsão de bancadas com altura adequada tanto para cadeirantes quanto crianças e adolescentes; substituição de portas com larguras inferiores a 80cm, desde que não interfiram ou prejudiquem o sistema estrutural do prédio.

- **Acessibilidade para os estudantes com deficiência visual:** Criação de rota acessível com sinalização tátil no piso com função de guiar (piso guia) e alertar (piso alerta); remoção e recomposição de pisos para atender aos parâmetros mínimos exigidos para uma superfície transitável; manutenção de corredores e acessos livres de obstáculos que possam impedir ou prejudicar a circulação, tais como cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas; adequação da altura com linguagem de equipamentos destinados a estudantes e funcionários com deficiência; controles e botões nos elevadores; sinalização visual e tátil, dispostas de artifícios como o contraste de cores e as diferentes texturas.
- **Acessibilidade para estudantes com deficiência auditiva:** Nos processos seletivos e aulas são disponibilizados intérpretes em Linguagem Brasileira de Sinais. A Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) faz parte da matriz curricular dos cursos de graduação: como disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa nos bacharelados. O curso de LIBRAS é oferecido regularmente a funcionários de setores de atendimento.

No âmbito da formação do corpo docente e de funcionários, garante-se a contratação e/ou qualificação destes profissionais, de modo que a pessoa com deficiência tenha tratamento indiscriminado e igualitário. Na medida em que o UBM recebe estudantes com deficiência e autistas, ações vão sendo planejadas e implementadas para adequar a IES e favorecer a inclusão desses estudantes.

O Núcleo de Acessibilidade tem por finalidade atender os acadêmicos com deficiência, altas habilidades/superdotação, e Transtorno do Neurodesenvolvimento, matriculados no UBM, assegurando seus direitos no que se refere ao acesso e permanência, com qualidade, na Educação Superior. É constituído por uma equipe multiprofissional: Supervisor, Psicopedagogo, Pedagogo Especialista em Educação Especial, Especialista em Surdez (Professor de Língua Portuguesa LIBRAS e/ ou LIBRAS); Especialista em Deficiência Visual, Intérpretes de LIBRAS e acompanhante especializado.

A inclusão é uma das políticas constantes no PPI, portanto, é também dever da Instituição prestar toda assistência prevista em lei aos alunos com transtorno do espectro autista

que ingressam no ensino superior, conforme o disposto na lei 12.764/12. O UBM tem como política no PDI oferecer condição de inclusão das pessoas que possuem transtorno de espectro autista (TEA).

3.7.1.1 Atendimento Educacional Especializado

O atendimento é individualizado e valoriza os conhecimentos prévios dos discentes; utiliza recursos pedagógicos para adaptações em provas, assim como adequações de tempo e espaço conforme as necessidades do estudante, de modo a facilitar o acesso ao currículo comum.

Logo, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), inserido em setor próprio do UBM, visa à promoção da autonomia, que significa mais que dar o acesso à Instituição, significa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas potencialidades, ou seja, dar condições para que eles se tornem capazes de gerenciar a vida pessoal, acadêmica e profissional.

A Sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE está equipada com computadores, que possuem o sistema DOSVOX e leitor de tela NVDA; impressora braile; fone de ouvido; gravador; áudio books; DVD; livros em braile; multiplano; wireless; guias de assinatura; regletes ; punção; jogo de régua para desenho geométrico; prancheta inclinada para leitura; scanner de voz open book; scanner; materiais táteis (produzidos e doados pelo Instituto Benjamin Constant); lupas manuais; lupa eletrônica; televisão; teclados adaptados; acionador; tesoura adaptada; sorobã; bengala; calculadoras sonoras; webcam; materiais produzidos pela equipe de profissionais do Núcleo; cadeiras adaptadas, mesas plano inclinado e cadeira escaladora.

As atividades nessa sala têm uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades dos estudantes e dos recursos a serem utilizados. No que se refere ao processo de inclusão desses estudantes, acreditamos no AEE para alcançar o objetivo principal: acompanhar e inserir os jovens no mercado de trabalho para que estes possam atuar e se beneficiar da vida de forma funcional.

3.7.2 Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle

O NEAD – Núcleo de educação a distância do UBM se preocupa e investe na acessibilidade tecnológica para os alunos que utilizam o seu ambiente virtual de aprendizagem AVA Moodle. O próprio ambiente Moodle conta com inúmeras de opções de acessibilidade:

- **Barra de acessibilidade:** Na parte superior da tela, o usuário encontra uma barra de acessibilidade em que se encontram controles para aumentar e diminuir a fonte de texto da plataforma, habilitar fonte específica para usuário disléxico e habilitar modos de alto e baixo contraste;

- **Editor ‘Atto’:** O editor padrão do Moodle o ‘Atto’ conta com acesso a um verificador de acessibilidade que certifica de que o texto digitado está nos conformes da linha-guia WCAG de acessibilidade, garantindo que imagens sejam visíveis e com texto alternativo, que o contraste da cor do texto digitado e do plano de fundo esteja de acordo com as linha-guia da WCAG, a presença de hEaDers sobre blocos de texto, etc;

- **Plugins de Acessibilidade:** O Moodle também pode ser estendido com plugins de acessibilidade adicionais, expandindo as opções de acessibilidade disponíveis na plataforma. Como repositório de conteúdo ou unidades de aprendizagem, o UBM utiliza o SAGAH do grupo A educação. Essas unidades de aprendizagem também possuem recursos de acessibilidade como:

- **Conteúdo em texto limpo:** para alunos com deficiência visual, a Sagah disponibiliza de solução de acessibilidade com conteúdo em texto limpo. E o aluno passa a ser enxergado como um aluno que requer conteúdos com acessibilidade. Após a inserção do aluno na base, toda a UA, acessada por ele, já estará no modelo de acessibilidade solicitada. Essa UA poderá ser lida então por um software externo de leitura de telas.

- **Conteúdo com tradução em libras, aumento de fonte ou cores em alto contraste:** Para alunos que necessitem de um tradutor de libras (haldtalk) imediato, o Sagah oferece tal opção diretamente na UA bastando para isso que o aluno acesse a unidade, clique no ícone de perfil no topo da tela e no menu "Minha Conta" > Opção Acessibilidade > Habilitar o recuso desejado.

3.7.3 Acessibilidade nos Laboratórios de Informática

Para complementar os recursos de acessibilidade, os laboratórios de informática do UBM e o seu núcleo de acessibilidade contam ainda com um software de leitura de telas a disposição dos alunos que necessitarem. O UBM optou em usar o NVDA.

- **NVDA – Non Visual Desktop Access:** É um programa de computador leitor de tela para Microsoft Windows, que permite usuários com deficiência visual lerem a tela por meio de uma saída de texto para voz ou um dispositivo braile. O NVDA utiliza eSpeak como

sintetizador de voz integrado. Ele também suporta Microsoft Speech, ETI Eloquence e sintetizadores SAPI. A entrada para braile é oficialmente disponibilizada a partir da versão 0.6p3 em diante. Além da funcionalidade geral para Windows, o NVDA trabalha com softwares como outros aplicativos da Microsoft, WordPad, Notepad, Internet Explorer, Google Chrome, entre outros. Ele suporta as funções básicas do Outlook Express, Microsoft Word, Microsoft PowerPoint e Microsoft Excel. Os programas livres LibreOffice e OpenOffice.org têm suporte por meio do pacote Java Access Bridge. O NVDA também tem suporte para o Mozilla Firefox a partir da versão 3 em diante.

3.8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Licenciatura em Música é feita de forma colegiada, com a participação da coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado de Curso, Núcleos de Educação a Distância e de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e com o apoio da Comissão Própria de Avaliação. Dentre os elementos que subsidiam a gestão do curso estão os resultados da Avaliação Interna (autoavaliação) e Avaliação Externa.

A avaliação interna é realizada continuamente pela CPA e pelo coordenador do curso durante reuniões realizadas com NDE, representantes de turma, alunos, docentes e ouvidoria.

A avaliação externa é realizada por avaliadores *ad hoc* e pelo Ministério da Educação por ocasião da realização do Exame Nacional do Desempenho Discente. Essas duas ocasiões avaliativas, avaliadores *ad hoc* e ENADE, produzem para o curso um relatório contendo indicadores quantitativos e qualitativos que norteiam a gestão do curso.

Ambos os processos, interno e externo, oferecem elementos para o monitoramento da efetiva implantação do PPC, possibilitando o redirecionamento das ações descritas no Plano de Ação realizado pela Coordenação do Curso, antes do início de cada ano letivo.

A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes. Os resultados são divulgados ao curso pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e o Curso, por meio de seu Colegiado de Curso e NDE, analisa os resultados e faz propostas de melhoria.

O Programa de autoavaliação institucional contempla a avaliação dos docentes, dos laboratórios, do próprio curso e da coordenação de curso. Os docentes são avaliados e recebem os resultados de suas avaliações, para adequações, pelo Coordenador do Curso, ou são encaminhados a Assessoria Pedagógica, quando necessário.

Os professores são avaliados e recebem os resultados de suas avaliações para adequações, pelo Coordenador do Curso, ou são encaminhados ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, quando necessário. De acordo com essa avaliação, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos orienta-se quanto ao tema da capacitação semestral de professores.

O Curso, como um todo, também é avaliado. O instrumento de coleta de dados é elaborado pelo Colegiado de Curso, NDE e CPA, aplicado aos estudantes e tem seus resultados discutidos por toda comunidade acadêmica envolvida.

O coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, elabora um plano de ação para sanar as possíveis distorções no processo.

Além disso, o coordenador se reúne com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso) para promover uma avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Dessa autoavaliação resulta um replanejamento para atualizar de forma contínua o Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o cronograma da CPA, o Estágio e TCC também são avaliados pelos discentes do Curso. Os acadêmicos respondem questionários que são tabulados pela CPA e divulgados aos Coordenadores para tomada de decisões.

Do mesmo modo, de acordo com o cronograma da CPA, os coordenadores são avaliados pelos docentes e discentes. Cabe a CPA reavaliar a tomada de decisão dos setores envolvidos. Todos os resultados são encaminhados e analisados pela Reitoria.

A partir das avaliações internas realizadas pela CPA no Curso em todos os âmbitos, tais como, Corpo Docente, Projeto Pedagógico do Curso, Coordenação e Infraestrutura é que são construídas ações de aplicações corretivas.

Os resultados das avaliações internas se transformam em indicadores de gestão. Ao receber os resultados, tabulados e tratados estatisticamente pela CPA, o coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, analisa os resultados e, após ampla discussão, elabora um plano de ação para sanar as eventuais distorções. Esses planos de ação subsidiam o Plano de Ação Anual de Gestão do coordenador do curso que contém, além dos resultados das avaliações internas, as demandas emanadas de reuniões realizadas com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso), com representantes de turma e demais alunos e demais indicadores institucionais.

Dessa maneira, os resultados das avaliações subsidiam o processo permanente de avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Esse processo permanente de autoavaliação resulta em um replanejamento para atualizar, de forma contínua, o Projeto

Pedagógico do Curso, sendo uma das ações a realização de reuniões a fim de ouvir as reivindicações dos alunos promovendo, com transparência, a gestão do curso.

O mesmo processo é adotado para as avaliações externas resultantes ou de visita de comissão avaliadora, ou de resultados do ENADE e CPC. Assim, os planos de ação decorrente das avaliações internas e externas são encaminhados e discutidos com a Coordenação de Ensino de Graduação, com vistas à CPA, resultando em insumos para as tomadas de decisão da Direção Acadêmica, com vistas ao planejamento institucional.

Os resultados das avaliações internas e externas, após tabulados e tratados estatisticamente, são discutidos em reuniões do NDE, do Colegiado do Curso e com os Representantes de turma, que resultaram nas seguintes ações: reformulação da matriz curricular, ementas, programas e bibliografias das disciplinas; adequação das disciplinas face às novas legislações; introdução de temas abordados pelo SINAES; contextualização e análise minuciosa da avaliação do ENADE, solicitando aos docentes modificações pontuais nos Planos de Ensino e revisão das bibliografias.

A coordenação também faz reuniões com os representantes de turma para relatar as conquistas alcançadas pelo curso, ouvir reivindicações dos alunos, promovendo com transparência a gestão do curso. De acordo com o cronograma da CPA, o Estágio e as Atividades Complementares também são avaliados pelos discentes do Curso. Os acadêmicos respondem questionários que são tabulados pela CPA e divulgados aos Coordenadores para tomada de decisões.

Do mesmo modo de acordo com o cronograma da CPA, a coordenadora do curso de Licenciatura em Música, é avaliada pelos docentes e discentes, bem como os professores são avaliados pelo coordenador do curso que lecionam.

3.8.1 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

Os resultados da avaliação da CPA ficaram no nível de conformidade “bom” não requerendo, portanto, não foi necessária nenhuma ação corretiva. Entretanto, elaboramos um plano de ação, em conjunto com o NDE, para melhorias que contempla o desenvolvimento de projetos onde os alunos são os protagonistas:

- Palestras integrativas e motivacionais para reforçar as atitudes coletivas.
- Mudança do laboratório de música.
- Afinação dos Pianos.

- Entrada com o carro dentro do campus quando portando instrumento musical.
- Ampliação de bolsas de estudo

3.9 DISCIPLINAS A DISTÂNCIA E ATIVIDADES DE TUTORIA

Nas disciplinas a distância, é essencial a atividade de tutoria, uma vez que realiza a mediação entre o conhecimento e os alunos. Sua atuação se faz pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou por outros meios tecnológicos de comunicação. Dentre suas funções, está a orientação aos trabalhos dos alunos, proporcionando discussões e redimensionando o processo ensino-aprendizagem.

Para dar conta de todas as suas atividades, se faz necessário, para o tutor, o conhecimento da proposta da instituição e do projeto pedagógico do curso e elaboração dos materiais relativos à sua disciplina. Faz também a comunicação com os alunos por meio de fórum de dúvidas, assim como soluciona as possíveis dificuldades dos alunos, pertinentes aos conteúdos, e propõe ações para superar as questões postas pelos alunos. Estimula o autoaprendizado e a interação de cada um com o grupo. O cumprimento das atividades nos prazos previstos. O engajamento dos alunos nas diferentes atividades previstas nas unidades das disciplinas. Conclama os alunos à participação nos diversos momentos de avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA avalia o desempenho docente das atividades de tutoria para adoção de medidas de melhorias do percurso, trazendo possíveis correções, buscando outras práticas pedagógicas que visem impactar formas do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Licenciatura em Música oferece disciplinas na modalidade EaD, em conformidade com as Portarias MEC nº 4059/2004, Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que amparam a introdução de disciplinas e de atividades acadêmicas no formato à distância na organização pedagógica e curricular.

O curso considera que as disciplinas na modalidade à distância devem privilegiar o ensino que permita o equilíbrio entre necessidades e habilidades individuais e as do grupo, tornando possível o rápido avanço, a troca de experiências, os esclarecimentos de dúvidas e a inferência nos resultados.

As práticas educativas, cada vez mais, combinam momentos presenciais com virtuais, mediados pelo ambiente virtual de aprendizagem que permite a interação entre tutor e estudante

por meio de ferramentas de interação e de disponibilização de conteúdos de ensino e aprendizagem e momentos presenciais de tutoria.

No curso, os momentos presenciais são previamente agendados com os alunos, visando dirimir as dúvidas e orientar as atividades avaliativas, sendo a avaliação de maior valor realizada presencialmente. No Eixo de Fundamentação Humanística são oferecidas disciplinas a distância que integram conhecimentos transversais ao longo do Curso. A oferta dessas disciplinas demanda a participação de **três** atores o processo de ensino-aprendizagem:

1) Professor Docente: formado na área de conhecimento da disciplina e selecionado em processo interno, responde pelo desenvolvimento do Plano de Ensino da disciplina, a definição dos objetivos, ementa, conteúdos, procedimentos tecnológicos, recursos (ferramentas do AVA institucional - Minhas Aulas), bibliografia e Mapa de Atividades para organização das aulas e das estratégias de interação. São dele também as funções de orientar os tutores no acompanhamento dos alunos, de preparar as provas e as avaliações no Portal.

2) Tutor a Distância/Presencial: profissional com formação equivalente a disciplina em que exerce a função de tutor, devidamente capacitado para uso das TIC. Sua função é mediar o processo pedagógico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (Portal – Minhas Aulas). Também atende aos alunos em encontros presenciais, devidamente agendados, em horários preestabelecidos.

3) Aluno: a disciplina a distância vai exigir tanto esforço do aluno quanto a disciplina presencial, sua formação depende de habilidades como a autonomia e a autoria, assim como a responsabilidade pelo cumprimento das atividades de aprendizagem e avaliação que são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (Portal Minhas Aulas).

Pensando na qualidade do processo de ensino e aprendizagem é aplicada uma avaliação semestral do tutor e dos conteúdos, realizada pela CPA, de forma a detectar fragilidades/necessidades o que gera um replanejamento quando necessário, supervisionado pela equipe pedagógica do núcleo de educação à distância.

Esta equipe pedagógica acompanha sistematicamente os resultados dos discentes e dialoga com os tutores possibilidades de intervenção na garantia do aprendizado sempre que necessário. Assim, o Tutor é o profissional responsável pela mediação pedagógica junto aos discentes, tanto nos momentos presenciais e a distância, bem como pelo acompanhamento dos discentes no seu processo formativo.

A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no

relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Todo o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa além da formação na área da disciplina possui experiência comprovada em Educação a Distância.

3.10 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O Professor/tutor é um profissional essencial para o ensino a distância, garantindo aos alunos um ambiente estimulante de aprendizado. Nesse sentido, torna-se essencial para o bom funcionamento e aprendizado dos alunos.

Algumas competências e habilidades são necessárias para esse profissional:

- desenvolver habilidades de informática básica e de usabilidade dos recursos do Ambiente virtual de Aprendizagem – AVA;
- dominar técnica e pedagogicamente a área do conhecimento em que vai tutorar;
- estabelecer relacionamento interpessoal, interagindo com os alunos ajudando-os a gerenciar o estudo, fomentando o debate e a discussão entre os integrantes do curso, de forma orientada e fundamentada;
- elaborar e aplicar planejamentos para a condução do curso;
- desenvolver e aplicar estratégias de avaliação, de forma a fornecer feedback claro e com rapidez.

O professor/tutor é um profissional com formação equivalente à disciplina que irá tutorar; sua contratação é feita por convite, não passando por processo seletivo interno, sendo remunerado de acordo com sua formação acadêmica.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e políticas pedagógicas da instituição.

Periodicamente é realizada, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando à melhoria contínua e ações de novas práticas. Como prática criativa e inovadora, para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, é oferecida, de forma sistêmica, capacitação para os tutores, a partir das avaliações do desempenho docente e discente.

A modalidade à distância prevê a participação de diferentes atores no processo de ensino-aprendizagem:

1) Professor/Tutor: formado na área de conhecimento da disciplina e selecionado em processo interno devidamente capacitado para uso das TICs, responde pelo desenvolvimento do Plano de Ensino da disciplina, a definição dos objetivos, ementa, conteúdos, procedimentos tecnológicos, recursos (ferramentas do AVA institucional), bibliografia e Mapa de Atividades para organização das aulas e das estratégias de interação. É um profissional com formação equivalente a disciplina em que exerce a função de tutor, devidamente capacitado para uso das TIC. Sua função é mediar o processo pedagógico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). São atribuições do tutor: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão do Ambiente Virtual; promover espaços de construção coletiva de conhecimento por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e sustentar teoricamente os conteúdos e realizar as correções das atividades avaliativas.

2) Aluno: o papel do aluno é de cursar a disciplina a distância com a mesma dedicação e esforço de uma disciplina presencial. A formação do aluno depende de habilidades como a autonomia e a autoria, assim como a responsabilidade pelo cumprimento das atividades de aprendizagem e avaliação que são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional. A presença dos alunos é computada de acordo com as atividades que ele realiza no Portal, o que exige acesso semanalmente.

Pensando na qualidade do processo de ensino e aprendizagem é aplicada uma avaliação semestral do tutor e dos conteúdos, realizada pela CPA, de forma a detectar fragilidades/necessidades o que gera um replanejamento quando necessário, supervisionado pela equipe pedagógica do núcleo de educação à distância.

Esta equipe pedagógica acompanha sistematicamente os resultados dos discentes e dialoga com os tutores possibilidades de intervenção na garantia do aprendizado sempre que necessário. Assim, o Tutor é o profissional responsável pela mediação pedagógica junto aos discentes, tanto nos momentos presenciais e a distância, bem como pelo acompanhamento dos discentes no seu processo formativo.

A experiência do corpo docente-tutorial permite realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação. Todo o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa além da formação na área da disciplina possui experiência comprovada em Educação a Distância.

3.10.1 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores

No Plano de Carreira Docente do UBM (PDC), Capítulo X, homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego SRTE/RJ, sob o n. 46232.005164/2013-23, de 28 de março de 2014, normatiza a forma de investimento na capacitação docente.

O UBM acredita na importância de ter recursos humanos qualificados, capacitados e permanentemente atualizados para o bom exercício da atividade profissional, para tanto adota as seguintes políticas para capacitação do Corpo Docente: apoio para divulgação e/ou publicação de artigos e trabalhos acadêmicos ou profissionais, conforme regulamento interno; programas permanentes de incentivos e desenvolvimento de seu corpo docente, visando ao alcance dos objetivos plenos do Plano de Capacitação Docente, tais como: atualização nas áreas administrativa e acadêmica; cursos de curta duração com objetivos específicos nas diversas áreas; Programa de Iniciação Científica; assessoria e apoio pedagógico ao corpo docente/tutores; Bolsas de estudo integral para cursos de doutorado, mestrado ou aperfeiçoamento; Bolsas de estudo parcial para os mesmos cursos; auxílio para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em áreas afins.

Apoia ainda a realização de cursos de especialização *lato e stricto sensu*, sempre de acordo com a disponibilidade financeira e interesse das partes.

Ademais, os docentes/ tutores são convidados a participar dos Congressos Científicos oferecidos pela IES, bem como das atividades artísticas e culturais (concertos, cantatas, clube da leitura e exposição de artes). Para enriquecer o trabalho de acessibilidade, o UBM proporciona periodicamente o curso de LIBRAS a toda a comunidade por meio da Coordenadoria de Extensão e Relações Comunitárias.

No que tange a EaD, a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores a distância do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e as políticas pedagógicas da instituição. Trata-se de um curso com a carga horária de 50 horas para os professores que já atuam como tutores de disciplinas na modalidade EaD, ou para aqueles que têm interesse em exercer esta função.

O curso oferecido aos tutores do UBM tem como proposta, além da formação, a atualização dos profissionais que atuam nas disciplinas e nos cursos a distância, bem como

oportunizar a multiplicação dessa formação, através dos próprios profissionais que participam da capacitação.

Os objetivos específicos são:

- promover a discussão acerca das especificidades da EaD;
- apresentar a legislação da EaD e o novo marco regulatório;
- promover a discussão sobre o papel do tutor e da medição on-line;
- refletir sobre aprendizagem autônoma na EaD e Instrumentalizar para utilização dos recursos na plataforma virtual que são utilizados nas disciplinas EaD dos cursos de graduação.

Periodicamente é realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando melhoria contínua e ações de novas práticas a partir dos resultados levantados, contemplando as necessidades sinalizadas pelos alunos, garantindo a qualificação sistemática do processo.

3.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A IES oferece para a operacionalização do curso de Licenciatura em Música o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a Biblioteca Virtual.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam uma atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de ensino-aprendizagem. No Curso de Música, esses recursos tecnológicos são disponibilizados com o uso das ferramentas de interação e interatividade do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, por meio da disponibilização de ferramentas que permitem o uso de mídias e tecnologias.

Para utilização efetiva das TICs, o professor/tutor orienta o aluno onde pesquisar a informação, como tratá-la e utilizá-la, respeitando os direitos autorais, consolidando o conhecimento por meio dos seguintes métodos: Problematização; Discussão; Exposição, empregando os recursos didáticos disponibilizados, tais como: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias, etc.); Fórum de Discussão e Quiz. É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que, além do Fórum de Discussão dos conteúdos, existe o Fórum de Dúvidas, em que os alunos e tutores interagem, buscando dirimir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam numa atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de ensino-aprendizagem. A mediação se materializará no AVA, ambiente virtual de aprendizagem, por meio de Aulas interativas; simulados e exercícios; Biblioteca virtual; Ferramentas comunicacionais, de forma síncrona e assíncrona., disponíveis no Moodle (Modular Object-OrientedDynamic Learning Environment). Os meios de comunicação disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem visam o ensino e a aprendizagem cooperativa. Cabe ao aluno ser agente ativo na construção da sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem será realizada de modo compatível com o conteúdo ministrado e em quantidade suficiente para avaliar, de forma concreta, toda a aprendizagem prevista para as disciplinas e atividades do curso. Cabe ao professor/tutor potencializar essa relação, com mediação contínua e sistemática, utilizando métodos de ensino nomeados fundamentados na metodologia ativa, para proporcionar experiências práticas, reflexão e propostas de intervenção no cotidiano, sempre voltados para os valores institucionais de Respeito à diversidade Responsabilidade social e ambiental; Ética; Transparência; Inovação; Comprometimento e Pluralidade de ideias.

No Curso esses recursos tecnológicos são disponibilizados nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância com o uso das ferramentas de interação e interatividade do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (Portal do Aluno), por meio da disponibilização de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, assim como na oferta de bibliografias no formato digital, a qualquer hora e local. O meio mais efetivo de integrar tecnologia na sala de aula é mudar a aprendizagem baseada no professor transmissor para a aprendizagem baseada na interação do acadêmico.

O professor deve saber orientá-los sobre onde pesquisar a informação, como tratá-la, como utilizar a informação obtida e respeitar os direitos autorais. Na construção do conhecimento são considerados os seguintes métodos: Problematização; Discussão; Exposição, e como recursos didáticos utilizar: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias etc.); Fórum de Discussão; Quiz e Seminário Interdisciplinar. Como instrumento de avaliação presencial o curso inova com o Seminário Interdisciplinar das disciplinas à distância, envolvendo disciplinas do mesmo período, oferecidas nesta modalidade.

Os temas dos seminários envolvem conteúdo das disciplinas, contextualizados de forma problematizadora com questões da atualidade, nos remetendo à reflexão, sobre o papel do ensino superior e sobre a construção de um Projeto de Curso que concretize os objetivos da

IES como produtora do conhecimento científico, formadora de profissionais críticos e reflexivos.

É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que além do Fórum de Discussão dos conteúdos temos o Fórum de Dúvidas, onde os alunos e tutores interagem buscando diminuir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

3.12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa, que oferece aos alunos a possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão.

Em 2017.2 o UBM iniciou o processo de implantação da plataforma Moodle. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas do UBM. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

A metodologia a distância envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem; e aos estudantes, são disponibilizadas, além de ambientação, laboratórios de informática com acesso à internet, suporte presencial e atendimento especializado para os alunos com deficiência.

A versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares.

Nas aulas virtuais serão utilizadas as ferramentas do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como: chat, Fórum de Discussão, Envio de Tarefas, testes, videoaulas, videoconferência, hipertextos, dentre outros que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Os encontros presenciais de avaliação e as atividades a distância serão previamente agendados. As atividades no Ambiente Virtual Aprendizagem também terão calendário de abertura e fechamento por disciplina.

As orientações iniciais estão descritas no processo de Ambientação, guiando o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa, que oferece aos alunos a possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão.

Em 2017.2 o UBM iniciou o processo de implantação da plataforma Moodle. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas do UBM.

Os materiais e recursos permitem a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

A versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares.

Os encontros presenciais de avaliação e as atividades a distância serão previamente agendados. As atividades no Ambiente Virtual Aprendizagem também terão calendário de abertura e fechamento por disciplina.

As orientações iniciais estão descritas no processo de Ambientação, guiando o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso.

O Ambiente Virtual após ser avaliado pelos estudantes passou por uma reformulação do designer da sala de modo a proporcionar melhor usabilidade para os estudantes.

Na sala de aula virtual cada disciplina está organizada da seguinte maneira: vídeo de apresentação do professor; Plano de Ensino, Mural de Avisos; conteúdos distribuídos por Módulo I e Módulo II; Aula Remota; AV - Atividades Avaliativas; AP - Avaliação Presencial.

O NEaD possui um canal direto com os estudantes e suas dificuldades são solucionadas de segunda a sexta feira no horário da 08:00 as 22:00 e aos sábados pela manhã.

3.12.1 Dinâmica de Funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Para promover o aprendizado dos alunos o UBM adota como Tecnologia o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), espaço virtual caracterizado por uma interface que reúne diversas ferramentas computacionais que proporcionam a disponibilização de conteúdo, realização de atividades e interação entre as pessoas. A plataforma está hospedada de forma local em um servidor de única camada, incluindo o banco de dados html e data. O backup do banco e data é feito toda semana automaticamente. O ambiente funciona em dois servidores clusterizados, podendo aumentar ou diminuir a capacidade de processamento da máquina de acordo com a necessidade.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa síncrona e assíncrona, oferecendo aos alunos possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da própria plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da garantia da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas. O Moodle apresenta versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis, que asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares. Sua estruturação ajusta-se a concepção de aprendizagem construtivista, pois, permite diálogos e ações (diário de bordo, lição, tarefas e exercícios) e potencializa a colaboração. Embora não haja uma empresa responsável pelo funcionamento Moodle, existem comunidades na Internet que se propõem a discutir aspectos técnico-operacionais e metodológicos da plataforma Moodle. Por meio dessas comunidades podem ser obtidas, informações importantes sobre o funcionamento de seus recursos.

As interfaces são disponibilizadas pelo administrador da plataforma que por meio de um painel de controle, que contém todas as funções importantes do gerenciamento do curso, libera as interfaces de acordo com o perfil da disciplina. As escalas normais podem atribuir valores de 1 a 100% em cada atividade (ou nenhuma classificação). O Gerenciamento do Curso se dá por meio de Relatórios onde é possível monitorar quando uma interface foi ativada ou acessada, por um determinado aluno. Para iniciar o curso e começar a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, o aluno deverá acessar a página inicial do UBM, clicando em “cursos à distância”.

3.13 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático disponibilizado aos discentes elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar, pelo coordenador do curso e docente e docente-tutor, permite desenvolver o perfil do egresso definido no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

Por material didático, entende-se todo material disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, com o intuito de atender aos objetivos de ensino e aprendizagem.

A produção e seleção de material didático para as disciplinas EaD tem como norte atender ao projeto pedagógico e as Diretrizes Curriculares do Curso. Cabe salientar que existe uma preocupação com a acessibilidade da disponibilização dos materiais didáticos, por meio do núcleo de acessibilidade, que viabiliza as ferramentas necessárias para a inclusão do aluno.

A instituição adota três perfis de materiais didáticos a serem utilizados nos cursos de EaD, a saber: desenvolvimento de material na própria instituição, aquisição de material e adaptação de material. A escolha do melhor perfil a ser implementado depende da solução educacional a ser criada pelo UBM e tal decisão cabe ao NEaD, ao coordenador do curso, NDE, à coordenação de graduação, ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos. O curso adota materiais produzidos na própria instituição e elaborados por parceiro.

O padrão utilizado para produção de material didático pela IES se configura da seguinte forma: guia de estudos/textos/apresentações/objetos de aprendizagem: material base da disciplina, desenvolvido de acordo com a ementa e bibliografias definidas em Projeto Pedagógico, escrito de forma dialogal e seguindo formato institucional.

Os materiais disponíveis para os estudantes são: Guia de estudos / textos / apresentações / objetos de aprendizagem: material base da disciplina, desenvolvido de acordo com a ementa e bibliografias definidas em Projeto Pedagógico. Escrito de forma dialogal e seguindo formato institucional; Plano de ensino que informa os objetivos, conteúdo programático, formato de avaliação, metodologia adotada, com modelo definido pela instituição; Mapa de Atividades: informam atividades, cronograma, critérios de avaliação, conteúdo que deve ser estudado pelo aluno; Roteiro da aula (quando for caso de vídeo aulas): descrição textual com os principais pontos de cada unidade para gravação das aulas de conteúdo; Atividades on-line, compostas de questões discursivas e objetivas; Atividades e

avaliações presenciais: atividades e provas presenciais compostas de questões discursivas e objetivas.

O curso conta com o suporte de profissionais que compõe a equipe multidisciplinar do NEaD com as seguintes funções:

- **Coordenador:** responsável pela definição das disciplinas envolvidas, dos professores autores de material e os responsáveis pelas disciplinas;
- **Professor autor:** responsável pela elaboração de todos os itens propostos do material didático;
- **Designer educacional:** se responsabiliza pelo design educacional e instrucional das disciplinas, materiais e ambientes virtuais, adotando postura crítica sobre a metodologia, didática e os aspectos gerais da produção;
- **Revisor ortográfico e controle de qualidade:** responsável por realizar a revisão e as validações necessárias para organização e distribuição do material didático;
- **Equipe de suporte:** composta pelos núcleos de suporte técnico e de logística; comunicação; recursos tecnológicos.

O UBM apresenta uma importante trajetória na EaD, iniciando em 2010, com a plataforma Teleduc. Em 2015 foi implantado o novo portal acadêmico, em 2016, é implantada o Google Classroom, e em 2017.2 iniciou o processo de implantação da plataforma moodle. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, o UBM fez customização da interface e da própria plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da garantia da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

3.14 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As resoluções CONSEPE 001/2016, 038/2016, 015/2017 e PORTARIA 064-B/2017 e a PORTARIA n.º 011/2022 aprovam o Sistema de Avaliação do Processo de Ensino - Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Música.

O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação do UBM segue a proposta pedagógica institucional em que há valorização do aprender a aprender, portanto,

acontece durante o processo de ensino aprendizagem. Neste, a avaliação é realizada, utilizando-se de diferentes instrumentos tais como: provas teóricas e práticas, organização de seminários ou eventos, estudo de caso, dentre outros, para verificar e redirecionar o ensino de forma a garantir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação do acadêmico.

Assim, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que permite oferecer, ao acadêmico, formas de demonstrar seus conhecimentos bem como diagnosticar e propor mudanças de percurso. É com base nessa concepção de avaliação que o UBM direciona seus esforços.

A avaliação do desempenho do processo de ensino e aprendizagem acadêmico no Curso Licenciatura em Música para as disciplinas presenciais ocorrerá da seguinte forma:

- Avaliações compostas por atividades elaboradas à critério do professor. Essas atividades totalizarão 10,0 pontos, sendo 5,0 pontos decorrentes dos conteúdos ministrados até o fechamento da Avaliação 1 (AVI), e 5,0 pontos decorrentes dos conteúdos ministrados até o fechamento da Avaliação 2 (AVII).
- Deverão ser aplicadas pelo menos 2 atividades diferentes, sendo que uma delas deverá ter o valor de 3,0 pontos em cada etapa avaliativa para o respectivo fechamento da nota. III.
- Na falta do aluno a avaliação de 3,0 pontos, o professor lançará apenas as notas das atividades realizadas de 2,0 pontos na ata de resultados e no Portal, e o campo da nota de valor 3,0 pontos ficará em branco, evidenciando que o aluno poderá fazer a avaliação substitutiva.
- Avaliação substitutiva terá o valor de 3, 0 pontos e suprirá a avaliação desse valor (3,0 pontos) em apenas um dos fechamentos de Avaliação 1 (AVI) ou Avaliação 2 (AVII).
- Prova Final terá o valor de 10.0 pontos.
- As notas dos trabalhos e de outras avaliações lançadas conforme o inciso II, serão somadas à nota da avaliação substitutiva automaticamente pelo sistema.
- O não comparecimento do aluno a avaliação substitutiva acarretará no lançamento do grau 0,0 (zero) na ata de resultados e no Portal.
- Os alunos que não alcançarem o somatório 7,0 farão Prova Final.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, para as disciplinas à distância será somativa e aplicada por meio de duas notas dentro do período letivo totalizando 10,0 (dez) pontos, e Prova Final, obedecendo aos seguintes critérios:

- As avaliações do semestre totalizarão o valor de 10,0 (dez) pontos, utilizando os seguintes instrumentos:
 - a) Dois fóruns no valor de 1,0 cada um, totalizando 2,0 pontos.
 - b) Dois testes no valor de 2,0 cada um, totalizando 4,0 pontos nas atividades on-line,
 - c) Uma atividade avaliativa presencial podendo ser realizada por meio de uma prova, entrega de trabalho ou apresentação de seminário no valor de 4,0 pontos.
- Na falta do aluno a avaliação de 4,0 pontos, o professor lançará apenas as notas das atividades realizadas (fórum e teste) e de outras avaliações na ata de resultados e no Portal, e o campo da nota de valor 4,0 pontos ficará em branco, evidenciando que o aluno poderá fazer a avaliação substitutiva.
- A avaliação substitutiva, para os alunos que faltarem a prova presencial, trabalho ou a apresentação do seminário, será uma prova com o valor de 4,0 pontos que será somada as demais avaliações (fórum e teste).
- O professor lançará apenas a nota da avaliação substitutiva realizada.
- As notas dos trabalhos e de outras avaliações lançadas conforme o inciso II será somado à nota da avaliação substitutiva automaticamente pelo sistema.
- O não comparecimento do aluno a avaliação substitutiva acarretará no lançamento do grau 0,0 (zero) na ata de resultados e no Portal.
- Os alunos que não alcançarem o somatório 7,0 farão Prova Final.

Para aprovação direta, o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a 7(sete) considerando o somatório das notas das Avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII) e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas;

O acadêmico cujo somatório das avaliações 1 e 2 for inferior a 7 (sete) pontos, será submetido à Prova Final. Parágrafo único.

Caso a nota do somatório das avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII) seja inferior a 3 (três) pontos, o acadêmico estará reprovado sem direito a Prova Final.

A nota obtida na Prova Final será somada ao total das avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII), de onde se extrairá a média aritmética que, sendo igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, dará a aprovação ao acadêmico.

Não haverá Prova Especial, nem em segunda chamada, salvo nos casos de excepcionalidade, de acordo com a Lei 6.202/75, de 17 de abril de 1975 e o Decreto Lei Nº 1.044, de 21 de outubro de 1969.

A publicação das notas obtidas nas avaliações 1 (AVI), 2 (AVII), Avaliação Substitutiva e na Prova Final seguirá o calendário acadêmico disponível no site do UBM. As provas serão devolvidas aos acadêmicos, devidamente matriculados, em sala de aula, mediante assinatura na ata de resultados.

O prazo para lançamento das notas das provas/atividades presenciais no sistema é de 7 (sete) dias úteis e de 3 (três) dias úteis para as provas de nota final, a contar da data da realização das provas.

As Provas Finais não serão devolvidas aos alunos, serão arquivadas na Secretaria Geral, conforme prazos estipulados em legislação própria.

Os professores são orientados a realizar vista de provas, para que os alunos tenham oportunidade de sanar as dúvidas e construir os conhecimentos não aprendidos. Somente após a vista é que os alunos assinam a ata de grau e os professores fazem o lançamento dos resultados na Intranet.

Para dirimir as dúvidas sobre as questões na vista de prova o professor fará um esclarecimento com a resolução de toda a avaliação para que os alunos tenham o entendimento real da sua dúvida, tornando o momento de correção em um momento de aprendizagem.

3.15 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Música oferece 65 vagas anuais noturnas, observada a infraestrutura da instituição, a capacidade de alunos por sala e capacidade dos laboratórios e a dimensão do corpo docente.

Barra Mansa possui o Sistema Municipal de Ensino, criado em 1999, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), por meio do Parecer nº. 01 de 19 de novembro de 1999. Foi instituído pelo Decreto Municipal nº. 3420 de 09 de dezembro de 1999 e cadastrado no Conselho Estadual de Educação (CEE) pela Portaria nº. 056 de 27 de janeiro de 2000.

O município conta com 19.421 matrículas no ensino fundamental [2021], 4.935 matrículas no ensino médio [2021], 1.197 docentes no ensino fundamental [2021], 456 docentes no ensino médio [2021], 79 escolas de ensino fundamental [2021] e 19 escolas de ensino médio [2021], segundo dados do IBGE Cidades.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM, numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a comunidade, proporciona formação de profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho, em consonância com as exigências desse mercado.

Para oferecer cursos de graduação, cada coordenação de curso realiza um estudo minucioso da região do Médio Paraíba, considerando o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, as necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais de modo a atingir um nível de excelência na educação de seus egressos.

A definição do número de vagas para os cursos de graduação leva em consideração o número de alunos matriculados no Ensino Médio nos municípios limítrofes com Barra Mansa, os dados do censo para analisar a movimentação estudantil na região, o mercado de trabalho da nossa região, o histórico de candidatos inscritos nos processo seletivo da instituição, a empregabilidade dos nossos egressos, os relatórios do CAGED e do terceiro setor do Sul Fluminense, a dimensão do corpo docente, de modo a assegurar uma relação professor aluno adequada ao ensino e ao atendimento as estudantes, e a infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Esse processo envolve os seguintes segmentos da comunidade acadêmica: a Reitoria, a Coordenação de Ensino, o Núcleo de Educação a Distância, setor responsável pela oferta, infraestrutura física e tecnológica necessária para a oferta das disciplinas em EaD,, a Central de Atendimento ao Aluno que monitora os inscritos e as pré-matrículas e o setor de Marketing que aponta o número de visitantes e leads.

A coordenação do curso, anualmente, a partir da análise de ingressantes e da evasão no curso faz uma releitura sistemática da infraestrutura e do corpo docente no que tange a sua expansão ou reenquadramento.

Em relação aos professores alocados por disciplina, o que subsidia as decisões são os relatórios emitidos pela CPA e a avaliação do Coordenador.

CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- ENSINO MÉDIO

MUNICÍPIO DE BARRA MANSA

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	4.105	4.060	4.042
1º ano	1.414	1.547	1.280
2º ano	1.454	1.092	1.162
3º ano	1.237	1.019	1.080

MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	7.168	7.776	7.489
1º ano	2.528	2.854	2.201
2º ano	2.336	1.905	1.962
3º ano	1.995	1.701	1.842

MUNICÍPIO DE RESENDE

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	4.004	4.040	3.885
1º ano	1.437	1.533	1.389
2º ano	1.397	1.149	968
3º ano	1.170	815	931

Nos três últimos anos, a microrregião contou com 11.790 alunos concluintes do Ensino Médio.

3.15.1 Formas de Acesso ao Curso

Para ingresso ao Curso Licenciatura em Música, o candidato poderá optar por uma das

formas de acesso abaixo relacionadas:

- Prova Agendada (Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio e Redação)
- ENEM (30% das vagas)
- Transferência
- 2ª graduação
- Reingresso

Terá acesso direto ao curso oferecido, o candidato que comprovar resultado com aproveitamento superior a 50% (cinquenta por cento) no ENEM, no ato da inscrição. Serão reservadas para o acesso direto pelo ENEM, 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas, que serão preenchidas por ordem de apresentação da documentação. Após o término das matrículas dos candidatos aprovados e, em havendo vagas para o curso, terá acesso direto o candidato que: apresentar documentação comprobatória de conclusão de Curso Superior ou apresentar comprovante de aprovação em Processo Seletivo para o Ensino Superior, realizado em outra IES. Também terá acesso o aluno com transferência de outra Instituição.

3.16 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Curso de Licenciatura em Música estabelece convênios com a rede básica de ensino onde acompanham e participam do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e da gestão, documentando por meio de registros suas atividades e participando de reuniões na escola de forma a contribuir com suas atividades.

Portanto os convênios e ações promovem integração com a rede Básica de Ensino e permitem o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica, havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Professores do Curso participam ativamente na construção do Plano Municipal de Educação e nos eventos decorrentes do Projeto Música nas Escolas, gerido pela Secretaria Municipal de Educação do Município.

3.17 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

As atividades práticas de ensino no curso de Licenciatura em Música, denominada prática pedagógica, estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, em articulação com o PPC, estão presentes e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso.

As atividades práticas pedagógicas são realizadas a partir do 1º período quando os discentes participam de atividades relacionadas à formação do professor. No 2º período as atividades são voltadas para o cotidiano da escola como um todo. A partir do 3º período as atividades práticas vão adquirindo um cunho mais específico como: Musicalizadores Estrangeiros I, Musicalizadores Estrangeiros II, Musicalizadores Brasileiros Pioneiros, Musicalizadores Brasileiros Contemporâneos, Regência de Coral e Flauta.

As práticas fazem a integração das disciplinas de cada período da matriz curricular. Partem dos assuntos trabalhados nas disciplinas teóricas que servem de base para as pesquisas (observação, entrevistas), seminários de estudo, discussão, acompanhado de leituras, visita técnicas e seus relatórios, viabilizando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo aliando teoria à prática.

3.18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O egresso é considerado ator ativo e participante da vida acadêmica da Instituição, pois nela recebeu sólida formação profissional.

Para assegurar o relacionamento com o egresso, o curso se propõe a manter um canal de comunicação atualizado, fazendo disso uma ferramenta de aprimoramento do PPC do curso.

Faz parte das ações de acolhimento ao egresso:

- convite para relatar suas experiências e atividades profissionais em encontros com os alunos;
- convites para colaboração em projetos relacionados à sua área, desenvolvidos pela Instituição;
- convites para participação em eventos do curso;
- convites para participar de encontros de turmas;
- desconto em cursos de Graduação e Pós-graduação e projetos de Extensão;
- fazer parte do mailing da instituição, recebendo notícias e novidades da comunidade acadêmica;

- livre acesso à Instituição.

3.19 O PPC E A MISSÃO DO UBM

A missão do UBM de **“promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”** está implícita nas políticas da instituição e é divulgada para toda comunidade acadêmica.

O Curso de Licenciatura em Música desenvolve ações integradas no ensino, pesquisa e extensão e procura preparar os estudantes para o cumprimento da missão institucional por meio de ações como:

- oferecimento de Atividades Complementares como palestras e visitas técnicas que procuram proporcionar ao acadêmico uma atualização no que diz respeito às ferramentas e tecnologias empregadas no ambiente de trabalho.
- desenvolvimento, em sala de aula e em laboratórios, de dinâmicas de grupo e estudos de casos que desenvolvam a liderança e o trabalho em equipe.
- realização de congressos e seminários que procuram trazer profissionais do mercado e apresentar trabalhos de pesquisa que vão preparar os acadêmicos para entrada no mercado de trabalho;
- composição do corpo docente com profissionais gabaritados que possam trazer o cotidiano do mercado para o interior da academia;
- elaboração das produções científicas com temas atuais;